BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO • BRASIL

ANO XXVIII • NOVEMBRO DE 1953 • N.º 321

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Sede: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXVIII	NOVEMBRO DE 1953	Número 321

Sumário

NOSSA CAPA: — Cafèzal da **"Fazenda Palmeiras"**, em Jaú, de 3½ anos, em **terras velhas** com uma produção de 140 alqueires por 1.000 pés. Café "bourbon" amarelo.

Enxada
Dragão
prova *na terra* o seu valor!

Experiências feitas no *trabalho da terra* provam que a Enxada DRAGÃO dura mais que qualquer outra! E rende também mais, porque resiste, aos choques e está sempre afiada, apresentando um equilíbrio que facilita o trabalho e evita o cansaço provocado pelas enxadas comuns. De polimento e acabamento perfeitos, mantém-se *nova* por muitas e muitas safras. Trabalhe melhor seu torrão com a Enxada DRAGÃO.

Fabricada e garantida pela

Cia. Mechanica e Importadora de São Paulo

fabricantes há mais de meio século

RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 210 - TEL. 32-7185 - SÃO PAULO

PLANTAR BEM É MEIO CAMINHO

O PROJETO LACERDA WERNECK E A CAFEICULTURA

J. TESTA

Não sabemos que andamento terá tido o projeto apresentado à Câmara dos Deputados pelo representante paranàense Lacerda Werneck, organizado com a colaboração técnica do dr. Quintiliano Marques. A falta dêsse conhecimento, todavia, não nos impede analisar a proposição e as consequências que dela podem decorrer.

Antes de mais nada, é de se estranhar que há mais tempo não se tivesse cogitado do assunto, tratando de disciplinar uma das atividades que mais se relacionam com a economia nacional, como seja o plantio dos nossos cafèzais. Não se argumente com a alegação de que medidas dêsse gênero seriam discutíveis, por significarem invasão na esfera da livre iniciativa. Em primeiro lugar, essa invasão não existe, pois trata-se apenas de uma medida disciplinadora e não discriminatória ou proibitiva. E, em segundo, mesmo que interferência houvesse, até certo ponto, nas atribuições privadas, a mesma se justificaria em absoluto dado o caráter de comprovada e urgente necessidade na defesa do nosso solo e das condições futuras da lavoura cafeeira.

Ninguém ignora que todos os nossos cafèzais vêm sendo plantados, desde os seus primeiros tempos, de modo inadequado, em solos nem sempre convenientes, sem a necessária defesa contra a erosão, sem um alinhamento racional, sem a escolha da melhor semente e das melhores condições climáticas. A êsse defeituoso modo de agir se deve o rápido declínio dos cafèzais fluminenses e de muitas regiões dos Estados de Minas, S. Paulo e Espírito Santo. O mesmo continua a suceder até hoje, não obstante as vozes que desde há um século se levantam contra tais práticas, pois já em 1844 fazia o visconde de Pedra Branca as mais sérias recomendações contra a erosão, reiteradas em 1847 pelo barão de Pati do Alferes que, aliás, era também um Lacerda Werneck. O barão se insurgia, ainda, contra o indiscriminado corte das florestas. Apesar disso, o café marchou sempre, e ainda hoje o faz, à procura de terras **novas**, por não se haverem devidamente conservado as que hoje são **velhas**. Presentemente, as novas lavouras que se formam no norte do Paraná, no oeste de S. Paulo, no sul de Mato-Grosso, no sul e centro de Goiás e no norte do Espírito Santo, continuam a seguir os mesmos antigos sistemas: derribada e fogo primeiramente; depois, plantio em fileiras simétricas, alinhadas morro abaixo, no sentido que mais favorece a erosão. As sementes nem sempre são escolhidas; o espaçamento não é o melhor e as terras, muitas vezes excessivamente íngremes, em certos casos seriam mais bem aproveitadas com a própria floresta natural ou reflorestamento, ou ainda pastagens.

Dêsse plantio defeituoso decorrem tôdas as dificuldades futuras: quando chegar a época em que se faça necessária a adubação, esta se tornará difícil, senão impraticável, dada a inclinação do terreno e a

ausência de curvas de nível; a carpa mecânica não será praticável, assim como o tratamento contra as pragas e moléstias. Mesmo a irrigação, nos casos em que fôsse aconselhável, encontrar-se-ia diante de dificuldades talvez intransponíveis.

Por essa razão é que afirmamos ser meio caminho o bom plantio.

O projeto Lacerda Werneck, que adiante transcrevemos, prevê, criteriosamente, os diversos aspectos do problema e, apenas, é de se lamentar que atribua tão pequena vantagem ao lavrador premiado, e, de outra parte, nada determine com relação ao patrimônio florestal, ou, antes, ao modo de o encarar com relação à cafeicultura.

Não se refere o projeto Werneck, especìficamente, ao plantio em "zonas novas". Pelo contrário, o que estabelece o artigo primeiro do projeto é precisamente que o diploma legislativo visa à disciplinação do plantio em todo o território nacional. Entretanto, a aplicação prática da legislação em causa permite deduzir que a mesma se entenderá preferencialmente com as novas regiões, visto que nas velhas pouco se planta ou replanta café e, quando tal se dá, processos muito especiais têm que ser e vem sendo adotados, pois de outra forma o plantio estaria destinado ao fracasso.

Para essas novas plantações em terras velhas, outras e mais amplas medidas devem ser aconselhadas, e melhor fôra que recebesse adequadas emendas o projeto Werneck, ou uma revisão do próprio autor, se ainda é possível. E' que, se para as terras novas afluem presentemente tôdas as iniciativas, braços e capitais, nas velhas a formação de novas lavouras é emprêsa árdua, pouco remunerativa e, se não fôr rigorosamente bem conduzida, condenada ao fracasso. Mister se torna, pois, que maiores e melhores auxílios sejam prestados aos lavradores interessados, já pelos govêrnos estaduais já pelo govêrno federal e tanto sob a forma de financiamento adequado como sob o aspecto de auxílio técnico, conjugando-se os esforços e a orientação do Ministério da Agricultura, do Instituto Brasileiro do Café e das Secretarias de Agricultura dos diversos Estados cafeeiros.

E' o seguinte, na íntegra, o projeto apresentado pelo deputado Lacerda Werneck:

"Art. 1.º — Fica, em todo território nacional, condicionada a formação de novas lavouras cafeeiras:

1) ao plantio racional, dispondo as fileiras de plantas e espaçamento conveniente, segundo as curvas de nível do terreno;

2) ao emprêgo de sementes de comprovada qualidade genética.

Parágrafo único — São exceptuadas das exigências contidas no item 1 dêste artigo as lavouras de café que forem plantadas obedecendo, tècnicamente, ao processo denominado "sombreamento".

Art. 2.º — Caberá ao Ministério da Agricultura, ouvido o Instituto Brasileiro do Café, determinar os espaçamentos a serem empregados e as variedades de café que devam ser multiplicadas, assim como o número de pés por cova, tudo de acôrdo com as peculiaridades ecológicas das diversas regiões cafeeiras.

Art. 3.º — E' instituido o subsídio de Cr$ 1,00 (um cruzeiro) por cova de café plantado de acôrdo com o estatuido na presente lei e que será pago ao cafeicultor quando a lavoura completar um ano de idade.

Parágrafo único — A Despesa decorrente da execução da presente lei será custeada pelo Instituto Brasileiro do Café.

Art. 4.º — Fica acrescido em Cr$ 1,00 (um cruzeiro) por saca de café exportado a taxa criada pelo art. 24 da Lei 1.779, de 22 de dezembro de 1952.

Art. 5.º — O Ministério da Agricultura estabelecerá convênios com o Instituto Brasileiro do Café, secretarias ou diretorias de Agricultura dos Estados ou Territórios para a execução e fiscalização da presente lei, inclusive para a instalação e funcionamento de cursos destinados ao ensino da técnica de plantio racional de café, segundo as normas fixadas nesta lei e seu regulamento.

Art. 6.º — Nos dois primeiros anos da vigência desta lei o Ministério da Agricultura, de acôrdo com o estatuido no art. 5.º, fará gratuitamente, a requerimento do interessado, o trabalho topográfico de demarcação das curvas de nível do terreno.

Art. 7.º — E' instituida a multa de Cr$ 3,00 (três cruzeiros) por cova de café plantada em desacordo com a presente lei.

Parágrafo único — A multa estabelecida neste artigo será recolhida aos cofres do Instituto Brasileiro do Café.

Art. 8.º — A partir da vigência da presente lei a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial não financiará lavouras de café que venham a ser plantadas em desacordo com as disposições nesta lei estatuidas.

Art. 9.º — Dentro de 90 dias o Poder Executivo expedirá a regulamentação desta lei.

Art. 10.º — A presente lei entrará em vigor 120 dias após a sua publicação."

FRAUDES DO CAFÉ

J. B. FERRAZ DE MENEZES JÚNIOR
Químico do Instituto Adolfo Lutz
(Conclusão)

CARACTERES HISTOLÓGICOS DA CEVADA TORRADA

(Hordeum sativum Jess.)

Durante todo o tempo em que se faz, sistemàticamente, o exame microscópico nas análises bromatológicas, poucas vêzes foi constatada a presença da cevada no café em pó entregue ao comércio. Como sucedâneo do café, foi examinado e identificado microscòpicamente, muitas vêzes, antes da vigência do Decreto-lei n.º 1996 de 1-2-40.

O aspecto da cevada torrada em pó é bem semelhante ao do café finamente moído. Seu aroma e sabor, todavia, são bem diversos, conquanto não sejam desagradáveis como os do feijão torrado e outras sementes, frutos e raízes.

GLUMAS

a) Epiderme externa — constituída de células onduladas, alongadas e paralelas, interceptadas por células gêmeas, ovais e por células arredondadas;

b) Esclerênquima — formado de fibras de paredes grossas e fibras de paredes finas, com poros redondos e diagonais;

c) Duto espiralóide do feixe fibro-vascular das quilhas;

d) Epiderme interna — de células poligonais, grandes, com pêlos curtos e afilados.

ENDOSPERMA

e) Camadas de glúten — formada de células de paredes grossas, forma irregular, menores que as do trigo e do centeio e contendo grãos de aleurona;

f) Parênquima amilífero ligeiramente alterado pelo calor — constituído de grandes células de paredes finas, contendo grãos de amido esféricos, levemente destrinizados;

g) Parênquima amilífero fortemente alterado pela torração;

h) Pêlo de paredes mais estreitas que o lume e base arredondada.

CARACTERES HISTOLÓGICOS DO ARROZ COM CASCA, TORRADO

(Oryza sativa L.)

A fraude do café em pó realizada pela adição de arroz é pouco comum. Em análise microscópica de pó de café, foi constatada a presença, em conjunto, dos elementos histológicos de arroz e de feijão, o

que nos levou à conclusão de se tratar de "café de varredura de armazém", por se acharem as duas substâncias no mesmo armazém em que se encontrava o café. A legislação em vigor não permite, entretanto, a presença de substâncias estranhas no mesmo recinto onde se armazena café.

São os seguintes os principais elementos histológicos do arroz em casca:

CASCA (palet)

a) Epiderme externa da casca — de células acentuadamente sinuosas, de paredes grossas, formando fileiras longitudinais;
b) Pêlos duros e retos, de lume bem aberto;
c) Fibras longas, de paredes estreitas, do hipoderma.

PERICARPO

d) Células transversais — alongadas, vermiformes e de paredes finas;
e) Células utriculares — alongadas e implantadas, perpendicularmente, às células transversais. São observadas com facilidade em material descorado;
f) Perisperma — formado de células alongadas transversalmente, diferençando-se das células do espermoderma, por apresentarem paredes em forma de contas.

ENDOSPERMA

g) Parênquima amilífero ligeiramente alterado pelo calor — constituído de células de pequeno tamanho, repletas de diminutos grãos de amido poligonais;
h) Parênquima amilífero fortemente alterado pela torração.

Por falta de espaço, não desenhamos, na fig. 5, as células de aleurona da camada de glúten, que apresentam alguma semelhança com as dos diferentes cereais.

Em todos os desenhos, o critério adotado foi o da escolha dos elementos histológicos mais característicos das substâncias estudadas, de modo a facilitar a identificação.

CARACTERES HISTOLÓGICOS DO FEIJÃO TORRADO

(Phaseolus vulgaris L.)

O feijão é, também, pouco usado na fraude do café. Quando torrado e moído, adquire cheiro e sabor desagradáveis, o que não o recomenda na prática da fraude.

Tem sido encontrado em exame microscópico de café procedente de varredura de armazém, geralmente de mistura com outras sementes.

Seus principais elementos histológicos são os seguintes:

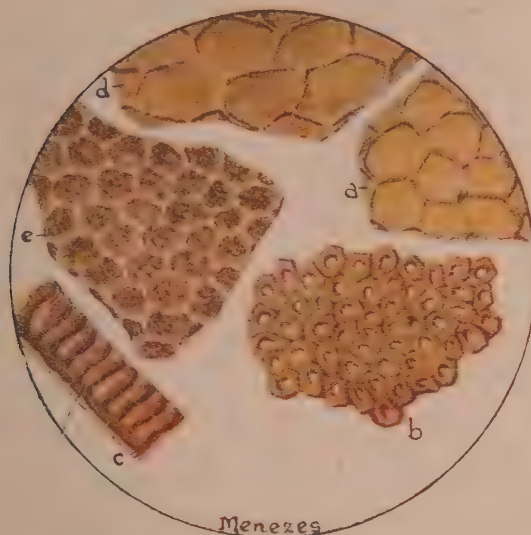



Fig. 7 — Elementos histológicos da semente torrada de colza — 400 x (original).

Fig. 8 — Elementos histológicos da semente torrada de fedegoso — 400 x (original).

ESPERMODERMA

a) Células paliçádicas;
b) Epiderme externa da paliçada;
c) Epiderme interna da paliçada;
d) Hipoderma;

EMBRIÃO

e) Parênquima amilífero pouco alterado pelo calor, constituído de células poligonais ou isodiamétricas, de paredes grossas, nodosas e grãos de amido riniformes, elíticos ou triangulares, com hilo linear, ocupando quase o comprimento do grão, donde partem pequenos raios;

f) Substância amilífera do conteúdo celular, fortemente alterada pelo calor, e que se desprende, intacta, pela rutura das paredes das células;

g) Membrana celular, de paredes nodosas, apresentando poros arredondados.

CARACTERES HISTOLÓGICOS DA SEMENTE TORRADA DE COLZA

(Brassica napus L. var. oleífera D.C.)

Um pó de café por nós examinado constatou a presença da semente torrada de colza e inteira. Talvez, pelo diminuto tamanho das sementes, o fraudador achou desnecessário moê-las, pois a porção mais fina do pó de café, aderindo-lhe à superfície, não iria permitir o seu reconhecimento à vista desarmada.

ESPERMODERMA

a) Epiderme de células poligonais e de paredes finas;
b) Células paliçádicas vistas por sua parte superior;
c) Paliçada vista de lado;
d) Células pigmentadas;

EMBRIÃO

e) Células poligonais de paredes grossas contendo grãos de aleurona e gôtas oleosas.

CARACTERES HISTOLÓGICOS DA SEMENTE TORRADA DE FEDEGOSO

(Cassia occidentalis L.)

Já se usou, no passado, o fedegoso como sucedâneo do café em pequenas propriedades agrícolas e por habitantes pobres de certas regiões do Estado de S. Paulo. WINTON (1939) faz referência ao uso das sementes de fedegoso, no Brasil, como sucedâneo do café e SCHULTZ

(1939) declara que "nas fazendas dos campos riograndenses as mesmas servem, às vêzes, para substituir o café, muito embora o gôsto da bebida seja apreciada sòmente por consumidores acostumados".

O hábito de tomar café está, de tal forma, difundido na terra bandeirante, que acreditamos ser pouco provável a existência de alguém capaz de substituir, hoje, a preciosa bebida, pelo infuso desagradável fornecido pelo fedegoso. Entretanto, está fora de qualquer dúvida a possibilidade da fraude do café em pó por essa ou por qualquer outra semente torrada que esteja às mãos do fraudador, em quantidade suficiente e em condições de ser aproveitada.

ESPERMODERMA

a) Células paliçádicas;
b) Células em forma de carretel de subepiderme;
c) Parênquima de células isodiamétricas ou quadrilaterais do perisperma;

ENDOSPERMA

d) Células mucilaginosas, de paredes grossas, da camada externa, contendo grãos de aleurona;
e) Células mucilaginosas da camada interna, grandes isodiamétricas, de paredes grossas, nodosas e irregulares, desprovidas de aleurona;

EMBRIÃO

f) Células do parênquima cotiledonar, de paredes finas, contendo pequenos grãos de aleurona e gôtas oleosas. Ausência de amido.

CARACTERES HISTOLÓGICOS DO FEIJÃO SOJA TORRADO

(**Glycine soja** Sieb e Zucc.)

Como os representantes dos gêneros e famílias de plantas guardam, quase sempre, entre si, estreita harmonia histológica, vemos que há entre a soja, o fedegoso e feijão comum (Leguminosas) um laço de união muito grande; todavia, chega-se fàcilmente a identificá-los por pequenos caracteres diferenciais existentes, não só nos tecidos do espermoderma de cada um dêles, como pela marcante especificidade estrutural de seus embriões, conforme se pode observar nos respectivos desenhos (figs. 6, 8 e 9).

O embrião do feijão comum é constituído de células grandes, poligonais ou isodiamétricas, de paredes grossas e nodosas, com poros arredondados e conteúdo amilífero, enquanto que o da semente de fedegoso apresenta células isodiamétricas pequenas, de paredes finas, contendo aleurona e gôtas oleosas e não possuem amido. Nas células do embrião da soja, usualmente, não encontramos amido e sim aleurona e matéria

graxa; suas paredes são simples, estreitas e a forma da célula é poligonal, bastante alongada e muito menor que a do feijão comum. Há algumas variedades de sojas procedentes do Japão que apresentam pequena porção de amido em seu conteúdo celular aleuro-oleoso.

A soja ou feijão-soja, bem como o fedegoso e a colza, foram constatados, de permeio com o pó de café, sòmente uma vez cada um dêles, em análises microscópicas procedidas no Instituto Adolfo Lutz.

Decidimos mencioná-los em nosso trabalho pela simples razão de já terem sido utilizados, muito embora uma vez, na prática da fraude, podendo, portanto, ser lembrada a sua aplicação futuramente.

ESPERMODERMA

a) Células paliçádicas
b) Epiderme externa da paliçada;
c) Epiderme interna da paliçada;
d) Células em forma de carretel da subepiderme, maiores que as do fedegoso, apresentando a sua parte superior mais estreita que a inferior.

EMBRIÃO

e) Células de paredes finas dos cotilédones, de forma poligonal, alongadas, formando paliçada e com reserva de aleurona e óleo. Ausência de amido.

CARACTERES HISTOLÓGICOS DA RAIZ DE CHICÓRIA TORRADA

(Cichorium intybus L.)

A chicória ainda não foi encontrada em nossas análises microscópicas de café em pó. Acreditamos ser impraticável o seu aproveitamento na fraude do café por se tratar de planta cultivada em pequena escala entre nós, porém não achamos impossível a sua utilização para êsse fim.

A popularidade internacional da chicória poderá despertar o interêsse de sua aplicação, em dias vindouros, por curiosos torradores patrícios ou por nostálgicos apreciadores estrangeiros do café-chicória, integrados no rol dos produtores de café em pó de nosso Estado.

Por esta razão, foi a chicória, excepcionalmente, incluída na relação das substâncias aqui estudadas como as preferidas para fraudar o café em pó exposto à venda no Estado de S. Paulo e constatadas em exames microscópicos pela Secção de Microscopia Alimentar do Instituto Adolfo Lutz.

a) Suber, de células retangulares dispostas em fileira;
b) Parênquima cortical, de células retangulares, de paredes grossas;
c) Vasos típicos, pontuados e grandes;
d) Células companheiras;
e) Vasos lactíferos.

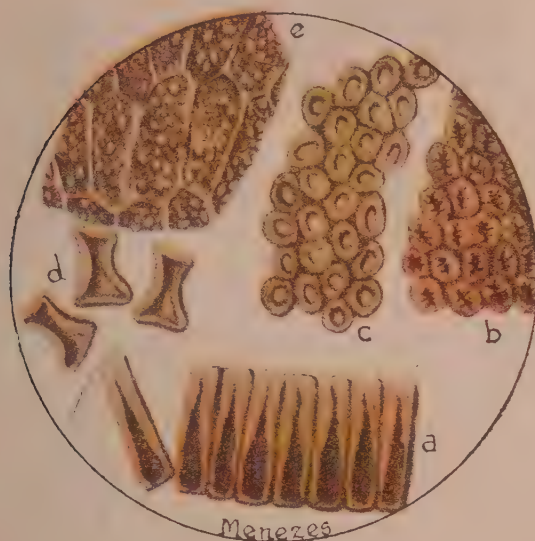



Fig. 9 — Elementos histológicos de semente torrada do feijão-soja — 400 x (original).

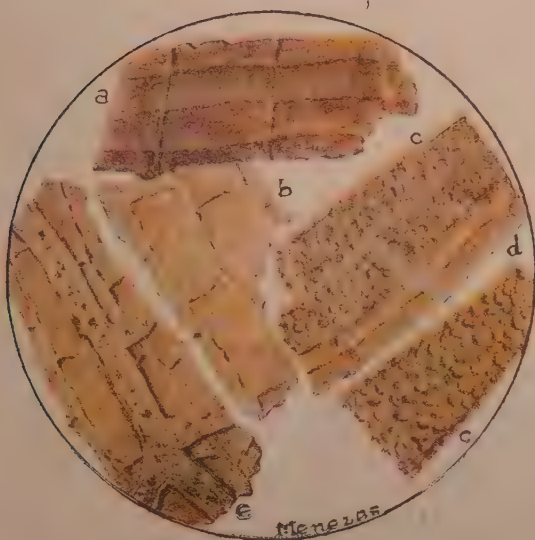



Fig. 10 — Elementos histológicos da raiz de chicória torrada — 400 x (original).

The author refers to the coffee peel as the principal substance in the fraud of the industrialized product from the coffee of the cultivating countries, and also to the "Método microscópico para a contagem de cascas no café em pó", studied in the "Secção de Microscopia Alimentar do Instituto Adolf Lutz", that made possible the extinction of this fraud in the Capital of São Paulo and resulted in a remarkable improvement of the quality of the product in the interior of the country.

The author makes a chemical and microscopic study of coffee in powder for the determination of the frauds, based on the usual analysis made at the "Instituto Adolfo Lutz" and suggest the inclusion of some necessary exigencies in our future Bromatological Code.

He mentions some substitutes for coffee which are permited and used in various countries and the frequent relation to the "Decreto-lei n.º 1996 de 1-2-40", which forbids the use of those substances in the whole Brazilian territory.

He deals, in a special way, with the microscopic test of coffee and the substance generally used in the fraud of the product delivered to the public in the State of São Paulo.

There are presented a series of original drawings, made by the author, in which the substance studied in this paper presents its more characteristic histological elements combined in only one microscopic field, increased 400 times, and gives, with the necessary explanations, the corresponding description.

The author hopes, in presenting this work, to have contributed, in a small part, to decrease the numerous bromatological problems of this rubiacea cultivated in São Paulo, Brazil.

BIBLIOGRAFIA

BARROS, L. A. A. — Compêndio de botânica geral e sistemática. S. Paulo, Editora Clássico-Científica, 1944.

BRETEAU, P. — Guide pratique des falsifications et altérations des substances alimentaires. Paris, Baillière, 1907.

COLLIN, E. — Précis de matière médicale. 2. ed. Paris, Octave Doin, 1908.

HÉRAIL, J. — Traité de matière médicale. Pharmacographie. 3. ed. Paris, Ballière, 1927.

JOHNSON, H. L. — 1935 — Processo científico de coar café. **Rev. Inst. Café** (São Paulo) **10** (107): 2608-2612.

MACÉ, E. — Les substances alimentaires. Paris, Baillière, 1891.

MENEZES Jr., J. B. F. — 1946 — Investigações sôbre alterações da estrutura vegetal pela ação do calor. **Rev. Inst. Adolfo Lutz 6:** 183-192.

MENEZES Jr., J. B. F. — 1950 — Do exame microscópico nas fraudes do café. **Bol. Sup. Serv. Café** (Secr. Faz.) **25** (275): 5-7.

MENEZES Jr., J. B. F. e B. A. A. Bicudo — Sôbre um método microscópico para contagem de cascas no café em pó. São Paulo, Superintendência dos Serviços do Café, 1950. 31p.

MENEZES Jr., J. B. F. e B. A. A. Bicudo — 1951 — Sôbre um método microscópico para contagem de cascas no café em pó. **Rev. Inst. Adolfo Lutz 11:** 13-47.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ — Métodos de análises bromatológicas: Análises químicas. São Paulo, Rev. Tribunais, 1951.

RESUMO

No presente trabalho, o autor faz considerações sôbre a fraude do café em todos os recantos do Globo e em tôdas as épocas. Cita as modalidades de fraude do café em grão e em pó e, bem assim, os meios para as reconhecer.

Refere-se ao problema da casca do café como principal substância na fraude do produto industrializado dos paízes cafeicultores e ao "Método microscópico para contagem de cascas no café em pó", estudado na Secção de Microscopia Alimentar do Instituto Adolfo Lutz, que possibilitou a extinção desta fraude na Capital paulista e a sensível melhora do produto no interior do Estado.

Faz um estudo químico e microscópico do café em pó para a determinação das fraudes, baseado em análises de rotina do Instituto Adolfo Lutz e sugere a inclusão de algumas necessárias exigências no nosso futuro Código Bromatológico.

Menciona os sucedâneos do café permitidos e usados em várias nações e a relação constante do Decreto-lei n.º 1.996 de 1-2-40, que proíbe, taxativamente, o uso de tais substâncias em todo o território brasileiro.

Trata, de um modo especial, do exame microscópico do café e das substâncias geralmente utilizadas na fraude do produto entregue ao consumo público, no Estado de S. Paulo.

Apresenta uma série de desenhos originais, de sua autoria, nos quais a substância estudada tem os seus elementos histológicos mais característicos, reunidos em um só campo microscópico, com o aumento de 400 x e faz, com os necessários esclarecimentos, a sua respectiva descrição.

Espera, com a apresentação dêste trabalho, ter contribuído com uma parcela mínima de luz aos inúmeros problemas bromatológicos da rubiácea, que ainda aguardam solução e que, na terra líder da produção mundial do café, deviam já estar atualizados para atender às constantes consultas recebidas por parte de interessados, não só de Estados brasileiros, como de vários paízes sul-americanos e de outros continentes.

SUMMARY

In the present paper, the author makes considerations about the coffee fraud existing everywhere and at all times. He mentions the modalities of coffee in grain and in powder, and also the means to recognise them.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ — Paradigmas de análises. São Paulo, Imprensa Oficial, 1951. 55p.

PAULO, R. D. G. — Estado atual da química do café. Estudos médicos sôbre o café. Rio de Janeiro, Dep. Nac. do Café, 1944; p. 85-113.

PELLERIN, G. — Guide pratique de l'expert chimiste en denrées alimentaires. 2.ed. Paris, Maloine, 1910.

SERVIÇO DE POLICIAMENTO DA ALIMENTAÇÃO PÚBLICA — Decreto-Lei n.º 15.642 de 9 de fevereiro de 1946. São Paulo, Imprensa Oficial, 1946.

ROSA MATO, F. e G. M. CALDEVILLA — El café y sus adulteraciones. Montevideo, Rosgal, 1937.

SCHNEIDER, A. — The microbiology and microanalysis of foods. Philadelphia, Blakiston, 1920.

SCHULTZ, A. R. — Introdução ao estudo da Botânica sistemática. Pôrto Alegre, Globo, 1939.

UKERS, W. H. All about coffee. 2.ed. New York, The Tea & Coffee Trade Journal, 1935.

TOBIAS NETO — Subsídios à História da Bromatologia. Bahia, Tip. Naval, 1946.

WINTON, A. L. e K. B. WINTON — The structure and composition of foods. New York, John Wiley, 1939. vol. 4.

YOUNGKEN, H. W. — Text-book of Pharmacognosy. 5.ed. Philadelphia, Blakiston, 1993.

DETERMINAÇÃO DO EQUILÍBRIO DAS ADUBAÇÕES

J BEMELMANS
Engenheiro Agrônomo

Em artigo anterior (2) lembrámos a importância de serem as fertilizações realizadas com níveis adequados e racionais de elementos.

Por estranho que pareça, poucos estudos aprofundados têm sido feitos até agora sôbre essa questão, naturalmente devido à sua relativa trabalheira, pois exige, pelo menos no comêço, as 27 combinações possíveis entre os três elementos N-P-K, já assinaladas no artigo citado.

O estudo para cada planta, especialmente das plantas tropicais, deveria ser feito em cada tipo característico de solo, das zonas climáticas típicas.

Ensaios em vasos de vegetação distanciam-se muito da prática agrícola do lavrador, isto é, daquele que arca realmente com o gasto dos adubos e exige o resultado econômico da operação.

Ensaios em vasos, ou melhor ainda em soluções nutritivas, poderiam determinar com muita precisão a evolução da assimiliação dos elementos minerais de acôrdo com a idade da planta, dando assim indicações preciosas sôbre as épocas de aplicação dos adubos em relação ao desenvolvimento das plantas.

O especialista Firman E. Bear publicou em 1929 o método do "Triângulo dos fertilizantes" (1pg. 235) proposto num Congresso realizado em Chicago em Janeiro de 1928, e já utilizado por Oswald Schreiner em 1909.

Esse método baseia-se sôbre o fato conhecido dos matemáticos, de que tôdas as proporções possíveis entre três variantes são contidas num triângulo equilateral, cujos pontos angulares representam uma das variantes tomada com o valor de 100%.

Divide-se as perpendiculares sôbre os lados, em 10 partes iguais e traça-se as paralelas aos lados.

N só

9-0-1 9-1-0

8-0-2 8-1-1 8-2-0

7-0-3 7-1-2 7-2-1 7-3-0

6-0-4 6-1-3 6-2-2 6-3-1 6-4-0

5-0-5 5-1-4 5-2-3 5-3-2 5-4-1 5-5-0

4-0-6 4-1-5 4-2-4 4-3-3 4-4-2 4-5-1 4-6-0

3-0-7 3-1-6 3-2-5 3-3-4 3-4-3 3-5-2 3-6-1 3-7-0

2-0-8 2-1-7 2-2-6 2-3-5 2-4-4 2-5-3 2-6-2 2-7-1 2-8-0

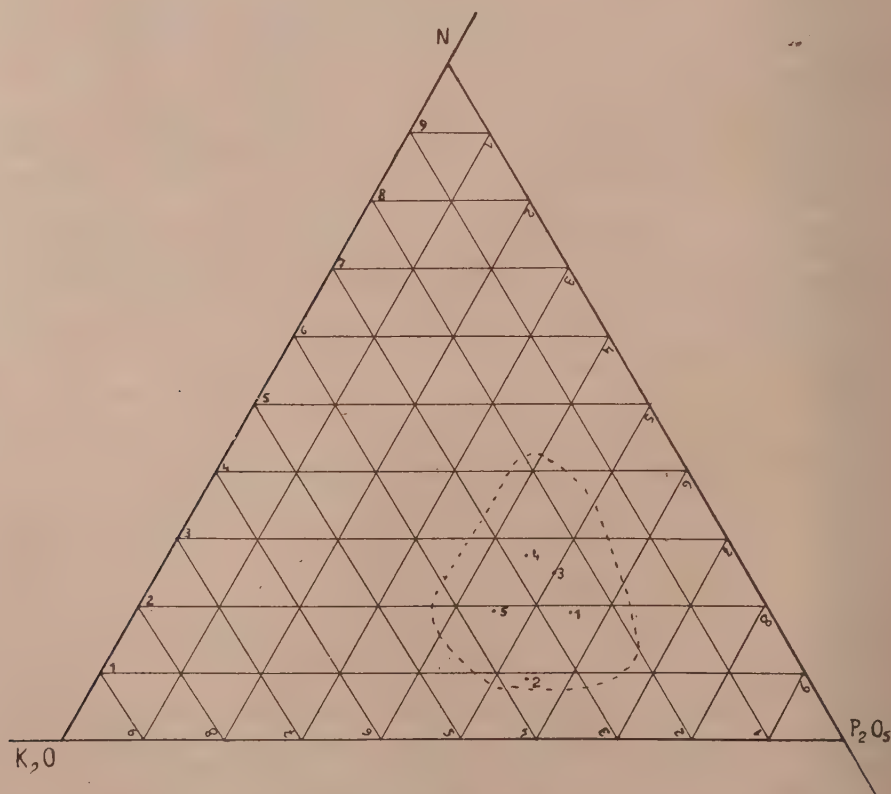
1-0-9 1-1-8 1-2-7 1-3-6 1-4-5 1-5-4 1-6-3 1-7-2 1-8-1 1-9-0

K20 só 0-1-9 0-2-8 0-3-7 0-4-6 0-5-5 0-6-4 0-7-3 0-8-2 0-9-1 P205 só

A base do triângulo é tomada como zero de nitrogênio, o lado direito como zero de potássio e o lado esquerdo como zero de ácido fosfórico.

Em cada linha interna o valor do elemento correspondente aumenta de um sôbre o anterior e temos assim tôdas as combinações possíveis entre os três elementos, com o total constante de 10 (correspondendo êste a 100%).

Sòmente quando nenhuma indicação existe sôbre as necessidades nutritivas de determinada cultura é que poderemos ter necessidade de utilizar o plano completo acima.

Geralmente a composição química da planta inteira (pois embora se exporte apenas o fruto, ela deve formar-se no seu todo),pode auxiliar a circunscrever as combinações, tomando em consideração os coeficientes de absorção dos elementos. Mas essas composições químicas

são difíceis de encontrar, especialmente para as plantas tropicais, e as que existem datam geralmente de 1850!

O especialista, Sr. N. Charliers (3) reproduziu o triângulo acima de maneira gráfica, o que facilita ainda mais a localização da zona provável das melhores proporções entre os elementos.

Por exemplo, se tomamos as várias fórmulas recomendadas para o algodão e as calculamos em percentagens do total dos elementos, temos

N.º	Origem	Fórmula (Kg. de elementos)	Percentagem (reduzida a 10)
1	IA	20—60—30	1,9 — 5,4 — 2,7
2	AR	9—50—36	0,9 — 5,3 — 3,8
3	M	50—100—50	2,5 — 5,0 — 2,5
4	P	60—100—60	2,75 — 4,5 — 2,75
5	C	24—60—48	1,90 — 4,5 — 3,6

Esses pontos localizados no triângulo delimitam uma zona provável de alto rendimento, que poderá ser estudada mais detalhadamente dentro dos limites do pontilhado, por exemplo.

Os resultados das experiências são localizados no diagrama e consegue-se assim noções muito interessantes sôbre a melhor proporção que deve existir entre os elementos maiores, para cada planta estudada.

À medida que a zona de alto rendimento se define, o número de proporções entre os elementos poderá diminuir (27→15→7).

Um ponto interessante revelado pelo Dr. Charliers, em suas experiências em vasos, com areia, é que, feitas em areia pura, ou em areia pura adicionada de limo estéril, ou em limo contendo elementos fertilizantes de reservas em proporções desequilibradas, a zona de equilibrio máximo foi muito pouco modificada de posição, embora o rendimento absoluto tenha aumentado.

E o Dr. Charliers conclui provisòriamente desses primeiros resultados obtidos na Europa:

1.º/ Existe um ótimo de equilíbrio entre o azôto, o fósforo e a potassa, capaz de dar o máximo de resultados para uma certa espécie vegetal;
2.º/ Este equilíbrio parece constante, quando as experiências são repetidas vários anos consecutivos;
3.º/ Este equilíbrio é pouco afetado pelas reservas do solo em elementos fitogênicos;
4.º/ Por outro lado, os rendimentos absolutos são fortemente aumentados pela presença de colóidos.

O maior pedólogo francês, o Prof. Alberto Demolon (4 -p.570) citou o trabalho do Dr. Charliers e insiste em tôda sua obra sôbre a ineficácia das adubações incompletas.

Nunca é demais insistir sôbre a "interdependência dos três elemen-

tos N P K, tão estreita, que é às vêzes preferível não adubar a utilizar uma adubação incompleta que, aumentando um desequilíbrio nutritivo preexistente no meio, mostra-se não só ineficaz, mas às vêzes depressiva".

BIBLIOGRAFIA

1. Bear, Firman E: Theory and Practice in the use of fertilizers 2nd. Ed. New York 1938: 1-360
2. Bemelmans, J.: Experiências de adubação no terreno. Boletim da Superintendência dos Serviços do Café, n.º 320 São Paulo, Outubro 1953.
3. Charliers, N.: Note sur les possibilités d'emploi d'engrais chimiques à la Colonie. Bulletin Agricole du Congo Belge, Vol. XXXVIII n.º 1 — Mars 1947: 127-138
4. Demolon, A.: Croissance des végétaux cultivés. Paris 1950: 1-471

PROCUREMOS APROVEITAR AS TERRAS PAULISTAS ANTES DE IRMOS TENTAR O CAFÉ NO PARAGUAI

PEDRO CORRÊA NETTO
Médico e Agricultor

Si tentarmos a recuperação das nossas terras cansadas, o Brasil manterá a hegemonia da produção de café tanto em quantidade como em qualidade. Não nos fará concorrência o plantio de café no Paraguai ou onde quer que seja.

RECUPERAÇÃO DO SOLO E DO AMBIENTE

A bôa terra para o café é tôda aquela que exala o bafo do sertão. Êste cheiro característico do húmus em constante formação, deixa de existir após a derrubada, porque a flora microbiana que fermenta a matéria orgânica é destruída pela ação corrosiva dos raios solares. Na Colômbia, onde as fôlhas da árvore de sombra protegem e mantêm os húmus, como na floresta virgem, o cafeeiro tem vida longa de 150 a 200 anos sempre com ótima produção de 100 arrobas por mil pés. Entretanto, a expansão da lavoura nesse país é morosa porque, sendo a maturação desigual, procede-se à colheita do café maduro a dêdo duas vezes ao ano. Seria inexequível êste processo entre nós. Felizmente, sendo aqui a maturação homogênea em um só tempo, faz-se a colheita por derriça, com facilidade e economia. Numa lavoura de mais de 150 anos, sombreada, os cafeeiros velhos podem ser substituidos por plantações novas que crescem vigorosos porque a terra não se cança e o húmus é eterno.

Para cada aviário de quinhentas cabeças, o Dr. Ruy Pereira Leite gastou Cr$ 50.000,00. De sorte que uma granja de dez mil galinhas, no preço mínimo de 600 mil cruzeiros para as aves e instalação, podendo manter produtivos 60.000 pés de café, é negócio sòmente para os bafejados da fortuna.

O estêrco das galinhas e dos estábulos colocados junto às covas e troncos dos cafeeiros, não resolve o problema da recuperação do solo, apenas melhora a lavoura. Após a vida curta do cafèzal, ao relento, a terra continuará cançada, imprópria para qualquer cultura. Mesmo esparramado pelo chão, o resultado seria nulo, porque as bactérias que formam e mantêm o húmus, seriam destruídas pelo sol. O fazendeiro, dependendo do estêrco, não poderá aumentar à vontade o número de pés de café, na falta de farelinho e outros alimentos para uma criação ilimitada de galinhas.

O único meio é o sombreamento. Plantar o ingá na lavoura formada ou plantá-lo ao mesmo tempo que o café num terreno humífero. (Na falta da mata virgem temos que humificar a terra, arando-a e plantando a mucuna. No fim de 4 anos ara-se de novo, planta-se o café e o

ingá. Nos solos ácidos é vantagem fazer esparramação de calcáreo em pó à razão de mil cruzeiros por alqueire. O cafeeiro se desenvolve bem até que o ingàzeiro crescendo possa reintegrar e aumentar o manto de húmus fornecido pela mucuna.

Pode alguém objetar que não há necessidade do ingàzeiro; basta cobrir o solo com a mucuna. Todos nós sabemos que, não só a mucuna, como todo o mato que nasce nos cafèzais prejudicam a vida do cafeeiro. Quando frutificam, para a defesa da espécie, lançam no solo uma toxina que absorvida pelo pé de café o depaupera e mata.

No "O Estado de São Paulo", nas "notas e informações", foi publicado um artigo sôbre a criação de cabras no cafèzal de uma fazenda. Penso que esta prática sòmente seria útil se as cabras, como a cefadeira, aparacem todo o capim, antes que desse semente, até então inofensivo. Há muitos que escapam; outros, como o capim amargoso, não são comidos, por não serem plantas forrageiras.

Os cafèzais sentem, tanto mais a ação dessa toxina, quanto mais forte e úmida fôr a terra. Pude constatar êsse fato numa fazenda que tínhamos em Jacarèzinho, norte do Paraná. Tendo sido abandonada por ocasião da última crise, o mato tomou conta da lavoura. Toda ela sofreu muito, principalmente na zona mais fértil, com produção média de 200 arrôbas por mil pés. Nêste rincão não se viam mais os pés de café; tinham perdido tôdas as fôlhas, ficando apenas os galhos desnudos como se fossem sêcos. A opinião geral era que não se restaurariam. Pois bem, contra toda a espectativa, foram os que mais agradeceram o trato; voltaram a produzir com o mesmo vigor antigo.

A vida do cafeeiro depende da conservação do húmus e da sua recuperação, assim como da cobertura do solo, contra os raios solares. De sorte que a eficiência do sombreamento é tão mais rápida quanto mais nova é a lavoura de café. Si a restauração de um cafèzal de 30 anos se faz em 5 anos, ela é tanto mais tardia quanto mais velha é a lavoura.

Asseverou-me o Sr. Sampaio Barros, que a única salvação é o sombreamento, mas é preciso saber conduzí-lo. Plantar o ingá no cafèzal em cova bastante raza e adubada. As mudas do ingàzeiro pouco pegam; e quando se salvam com o tempo bom, o peão (a raíz pivotante) se atrofia; ao passo que proliferam as raízes adventícias, tornando-o concorrente do pé de café. A capina precisa ser superficial. Não se deve fazer a coroação. Evitar o excesso de sombra.

O Sr. Sampaio acaba de plantar o ingàzeiro no resto da sua lavoura que conta 70 anos de idade. Será negócio esperar por 8 ou 10 anos a recuperação? Não seria melhor arrancar os pés de café velhos e parasitados e plantar a mucuna e formar nova lavoura com sombreamento no fim de 4 anos?

Há outros pequenos segredos que só poderão ser desvendados pelos fazendeiros conversando com o sr. Sampaio Barros "in loco".

Há outras fazendas sombreadas com grande êxito sob a orientação do Sr. Sampaio de Barros. Cito por exemplo a de 50 mil pés do Dr. Francisco Pastana, médico, residente em Amparo, e que foi o maior

inimigo do sombreamento por ter observado fazendas em que êste método foi abandonado por ter sido mal orientado.

Com a devastação das matas diminuiram as chuvas e a umidade do ar, formando um habitat impróprio para a cultura do café. Uma das provas é a fazenda sombreada do Sr. Sampaio de Barros; sem nenhuma adubação voltou a produzir 70 arrobas por mil pés, enquanto que as fazendas de S. Manoel, no geral, mal produzem para as despêsas A florada foi grande, mas, não pegou por falta de chuva e de umidade.

Para a recuperação do ambiente é indispensável o reflorestamento. O húmus da fazenda sombreada do Sr. Barros Alcântara, em Caçapava, com a produção de 100 arrobas por mil pés, não se pode comparar ao húmus milenar da mata virgem, porém, é superior aos das matas e capoeirões formados nas terras abandonadas de antigos cafèzais. Portanto, fica provado que o sombreamento dos cafèzais pelo ingàzeiro ou o reflorestamento exclusivamente pelo ingàzeiro é mais útil que o reflorestamento com quaisquer outras essências. Nas zonas cafeeiras, além dos grandes benefícios à lavoura, economisa uma grande área da fazenda que seria disperdiçada si fôsse simplesmente reflorestada, sem a plantação de café.

Todo o Brasil se presta à indústria da madeira ao passo que a área para o café é relativamente pequena.

É assunto de atualidade combater, pelo reflorestamento, a sêca, que, deixa de ser circunscrita no nordeste e avança para o sul, tendo assolado ùltimamente uma das regiões mais importantes de São Paulo.

Resumos e Transcrições

«NÃO É O CAFÉ DO CONGO BELGA CONCORRENTE DO CAFÉ DO BRASIL»

Do sr. Maurice Weck, CÔNSUL DA BÉLGICA EM S. PAULO, recebemos um ofício com o qual nos encaminhou apreciações feitas pelo sr .ROLAND DURVIAUX, SECRETÁRIO DA "SOCIETÉ COLONIALE ANVERSOISE", relativas às importações belgas de café congolês e brasileiro, e concluindo pela afirmativa de que não é o produto colonial um concorrente do nosso.

O tema é certamente digno de exame, e seu autor o colocou num ponto de vista novo, merecedor de maiores explanações. Divulgamos, por isso, com prazer, o estudo do sr. Durviaux.

Pelo Dr. Roland DURVIAUX — Secretário da "Société Coloniale Anversoise", de Anvers, Bélgica

Existe uma certa opinião, atualmente, no Brasil que tende a julgar sob o ângulo de possível concorrência futura os progressos verificados na África no domínio agrícola e, mais particularmente, com relação ao café.

Essa opinião apresenta, no entanto, os fatos sob um aspecto que não corresponde à realidade e julgamos útil pôr em evidência a idéia de que o café do Congo Belga não é um concorrente, ao contrário, um complemento do café do Brasil.

A produção do Café no Congo Belga evoluiu ràpidamente nos últimos anos, como demonstram as seguintes cifras.

Exportação de Café do Congo Belga:

Períodos		Em tonelagens métricas
1938/39/1943	(média)	19.443
1940-44	"	25.332
1945-49	"	31.820
1950	"	33.227
1951	"	35.393
1952	"	30.901

Essa produção se reparte aproximadamente pela metade entre os cafés "Robusta" e "Arábica".

A Bélgica, cujo consumo anual de café é de 50 a 60.000 Toneladas, teria a possibilidade de se abastecer pelo menos de metade de seu consumo, em café do Congo Belga.

Essa concepção é entretanto inteiramente teórica e o exame das estatísticas nos revela uma situação totalmente diversa.

Em 1952 sobretudo, a Bélgica importou 51.991 toneladas de café, dentre as quais sòmente 7.521 toneladas de café congolês.

No entretanto, apezar dos grandes laços econômicos existentes entre o Congo Belga e a Bélgica, êsse importante mercado europêu de café importou 22.659 toneladas de café brasileiro.

Essas cifras põem em evidência o lugar que ocupa o café do Brasil no mercado belga e o fato de, apezar de ter uma produção que pode ser considerada como nacional, da ordem de 30.000 toneladas anualmente, a Bélgica continua a se abastecer, na maior parte, em café brasileiro.

Êsse fato resulta de que o café "Robusta" do Congo Belga, que é igualmente consumido na Bélgica, é um café neutro, de mistura, que convêm especialmente às preparações e torrefações com uma porcentagem importante de café brasileiro. E' o gôsto do público que deseja essa mistura dos cafés "Robusta" neutros com os cafés brasileiros.

Assim, o café do Congo Belga, longe de ser um concorrente, mesmo na Bélgica, para o café brasileiro é, ao contrário, um complemento que garante a saída importante dêste último.

É interessante frizar, a título de informação geral, que além dos cafés brasileiros, os cafés, principalmente do Haití (9.062 T. em 1952), os cafés Colombianos (2.679 T. em 1952), os cafés Mexicanos (1.677 T. em 1952), completam o abastecimento anual da Bélgica.

Quanto à produção do café Arábica do Congo Bélga, êste encontra mercado principalmente nos Estados Unidos, onde é muito procurado por seu gosto especial. É certo que as importações de café Arábica nos Estados Unidos, que se elevaram a 8.807 toneladas em 1952, não podem ser consideradas como uma concorrência para os cafés brasileiros, que mantêm, nêsse mercado, uma posição de primeira ordem.

Assim, a economia do Congo Belga que, com alguns séculos de distância, segue o mesmo caminho de evolução de seu grande predecessor que é o Brasil, não deve ser considerada como um concorrente potencial futuro.

O mundo inteiro está a caminho do progresso e o aumento do consumo mundial, em tôdos os domínios, cria necessidades que não podem sêr satisfeitas senão por uma evolução concorde nos diferentes setores da produção mundial.

RESSURGIMENTO DA LAVOURA CAFEEIRA NO MUNICÍPIO DE TIETÊ

(Notas por **ROBERTO DAL COLETTO**)

O município de Tietê, que em outros tempos já contou 6.578.000 pés de café, devido às crises porque passou a lavoura cafeeira e às pragas, ficou reduzido a 1.650.000 pés.

Com a melhoria dos preços e a boa vontade dos velhos e novos cafeicultores, a lavoura do município está se reerguendo vigorosamente, contando atualmente cêrca de 450.000 novos cafeeiros de idade entre um e seis anos.

A serviço da avaliação da safra cafeeira tivemos o ensejo de ver novas lavouras de café plantadas em terras onde já foi cafèzal, que depois passaram para a cultura do algodão, depois para cereais e finalmente invernadas, sendo agora novamente plantações de café. Entre as novas lavouras plantadas em terras velhas, onde já existiu café, destaca-se a da fazenda "VISTA REDONDA", de proprie-

dade do Snr. Luiz Martins Bonilha, que em sua fazenda contou até 1936 cincoenta mil pés, que foram totalmente arrancados. Atualmente tem novamente plantados 11.000 pés, dos quais 5.000 contam quatro anos, e produziram uma safra de cinco litros por pé. A nova lavoura está muito bem desenvolvida e òtimamente vestida. Entre muitas novas lavouras destacou-se as do Snr. Pedro de Campos Pacheco, com 12.000 pés, Espólio do Snr. Antônio Rodrigues Alves, com 20.000, Arlindo Camargo Pacheco Filho com 52.000, e muitas outras plantações. A casa da lavoura local dirigida pelo competente agrônomo Dr. Júlio Leitão, muito tem contribuido para o ressurgimento da lavoura cafeeira do município. A **Casa da Lavoura,** de Trietê, já distribuiu até agora 300.000 mil mudas de café que foram plantadas nos municípios de Tietê e Cerquilho.

Encorajados pelo ressurgimento de novos cafèzais muitos pequenos sitiantes estão tratando de obter sementes selecionadas e instruções dos técnicos do Govêrno, para fazerem suas novas plantações.

Com êsse grande interêsse que se vem notando, brevemente tornaremos a ver ressurgidas as velhas fazendas do município.

O PRECEITO DO DIA

HORARIO DAS REFEIÇÕES

Levando à digestão gástrica, em geral, quatro horas, deve ser êsse o espaço que precisa ser guardado entre as refeições, com excepção da noite, quando mais prolongado será o repouso do aparelho digestivo.

Organize o horário das suas refeições, de forma a não sobrecarregar o estômago. — SNES.

CONSERVAÇÃO DO SOLO

ENLEIRAMENTO PERMANENTE NO COMBATE A EROSÃO

A cobertura com restos de cultura e o RECORDAMENTO do mato

ALTIR A. M. CORRÊA Eng. Agrônomo

As finalidades das práticas de combate a erosão é não só reter o solo fértil no terreno como, através do aumento da infiltração da água da chuva na terra, proporcionar maior quantidade de água disponível às plantas.

Sempre que se fala em efeitos da erosão citam-se, como causas básicas, as perdas de solo e de água, sobrevindo dessas perdas uma série de efeitos prejudiciais.

Entre os métodos usados para aumentar a permanência do solo e da água na terra, diminuindo o efeito da erosão, existe o do "enleiramento permanente" que é um conjunto de leiras ou cordões de terra, construida de modo a cortar e reter as águas das chuvas que escorrem sôbre o terreno.

O processo é usado em geral, em culturas perenes, tais como, cafèzais, laranjais, perais, etc.

TIPOS DE ENLEIRAMENTO

Há diversas formas de enleiramento permanente, variando o traçado e disposições das beiras em função do declive da encosta. A altura destas varia de 25 a 35 cm. e podem ser construidas de modo a formar quadrados, ficando, assim, cada pé de planta envolvida por quatro leiras. Neste caso, elas são construidas na direção das ruas, tanto nas do sentido do declive, como nas transversais. As leiras de um pé são ligadas às de outro. Este tipo de enleiramento é aconselhável em terrenos de declives suaves, abaixo de 6%.

As leiras podem formar apenas semi-circulos (meio circulo). Neste caso, não se unem umas às outras, isto é, são descontinuas e construidas na parte de baixo do terreno, de cada planta. Estas leiras, em semicírculo, são próprias para declives mais fortes, acima de 6%.

Se a plantação for feita em nível, fazem-se leiras contínuas, formando uma curva de nível entre cada linha de plantas. Destas linhas de leiras, constroem-se outras, entre cada dois pés de plantas. Em terrenos de declives suaves estas últimas podem atingir à leira superior (em nível). Em encostas além de 6%, o tamanho destas leiras (entre os pés) pode ir diminuindo, quanto mais forte o declive, sendo então construidos, sòmente, pequenos cordões, isto é, porções de leiras.

As leiras podem ser construidas juntando terra e mato ou abrindo-se sulcos no lugar do futuro cordão, enchendo-se este sulco com esterco, palha. mato adubos quimicos, etc, e depois colocando terra em cima.

ADUBAÇÃO

Quando se usa matéria orgânica sob as terras das leiras, concorre-se para o aumento da fertilidade do terreno. Há necessidade de ser feita uma renovação anual da matéria orgânica, em parte das leiras que contornam cada pé de planta. Indica-se a renovação de 1|3 ou 1 4 das leiras em cada ano, ou seja, depois de 3 ou 4 anos completa-se a mudança na totalidade de leiras de um pé, fazendo assim uma adubação contínua das culturas.

A substituição consiste em abrir o sulco, retirar matéria orgânica colocada sob a terra, que já se decompôs totalmente e foi aproveitada pela planta, substituindo-a por nova quantidade de esterco, cisco, adubo químico, etc., e depois colocar novamente a terra restabelecendo-se a leira.

O enleiramento necessita de permanente reparo, pois se uma leira, das dispostas no sentido que corta as águas, romper-se, a água acumulada irá para o enleiramento abaixo; aumentado o volume da água, e ultrapassando a sua capacidade de retenção, o cordão de baixo será destruido, e assim por diante, indo a água causar mais danos do que se não houvesse enleiramento. É preciso atentar-se bem para a conservação das leiras ou cordões.

A COBERTURA COM RESTOS DE CULTURA

A queimada dos restos da cultura, com a finalidade de limpar o terreno, é uma prática, infelizmente, muito adotada no Brasil. O fogo destrói a manta vegetal, rica em humus, que o solo possui em sua camada superficial.

A terra depois de queimada, torna-se como que vidrada quase impermiável, portanto .A água da chuva quando cair sobre o terreno, não encontrará a capa absorvente, nem poderá infiltrar-se, escorrendo assim sôbre a encosta, provocando erosão e arrastamento do solo para locais onde, em geral não pode ser aproveitado. Com a queima dos restos da cultura diminui-se a fertilidade do solo e concorre-se para facilitar a erosão.

Portanto, a manutenção dos restos de culturas além de constituir um meio fácil de fazer a adubação orgânica é ainda, um modo seguro de combater à erosão.

COBERTURA DO SOLO

A água da chuva, caindo diretamente sôbre a terra ocasiona por sua força no bater uma soltura das particulas do solo. O solo desprendído é facilmente transportado pelá água que escorre (enxurrada). Para evitar que a água da chuva atinja diretamente o solo, deve-se protegê-lo com florestas, culturas de cobertura ou com restos de cultura.

As florestas são aconselháveis como cobertura do solo, nos cimos dos morros em terrenos com declives muito fortes e em terras muito enfraquecidas.

As culturas de cobertura são recomendadas em qualquer tipo de terra, mas nem sempre praticáveis, por concorrerem em umidade com

a planta em exploração. Para que isto não aconteça nas culturas permanentes, como cafèzais, pomares, etc., as culturas de cobertura são ceifadas e deixadas sôbre o terreno, antes do período de sêca.

A cobertura do solo com restos de cultura apresenta a vantagem de não concorrer, em disputa da água, com outra cultura e cobrindo o solo, evitar o calor solar diretamente sôbre êste mantendo umida a superficie da terra.

RESTOS DE CULTURA

Entende-se por restos de culturas o que se deixou no terreno, de uma planta. Por exemplo: o milho, retiram-se as espigas; o que sobrou, constitui resto. E assim para as demais plantas.

Esses restos são dispostos sôbre o terreno, de modo a formar uma camada. Pode-se para aumentar esta camada, trazer capim de outro terreno próximo, que esteja sem cultura. Esta camada de restos evitará o crescimento de mato, aumentando a água disponível para as culturas.

Para culturas permanentes faz-se a cobertura em todo o terreno, circundando as árvores. Para culturas anuais, depois de coberto o terreno, abrem-se covas para a semeadura das plantas.

A cobertura do solo com restos de cultura tem apresentado inúmeros benefícios, não só contrôle da erosão, diminuindo a perda do solo e de água como tem concorrido para aumentar a produção das culturas, assim protegidas.

A cobertura do solo com palha ou restos de cultura é o que os americanos chamam de "Mulching", denominação esta já conhecida de alguns agricultores brasileiros.

ENCORDOAMENTO DO MATO

O mato cortado pelas capinas, ou o resto das culturas, pode ser colocado formando uma capa no terreno, como já explicado, ou juntando, formando um cordão. Este cordão de mato é disposto em curva de nível, afim de cortar a velocidade da água da chuva, quando correr sôbre o terreno.

A distância entre os cordões é variável de acôrdo com o declive do terreno e a quantidade de restos de cultura e mato disponíveis.

Nos terrenos de declives mais fortes os cordões são mais juntos.

A cobertura com restos de cultura ou o encordoamento do mato são práticas, que, executadas com outras medidas de conservação do solo, tais como; semeação em contorno, rotação de culturas, evitar queimar os restos orgânicos, adubação verde, etc., concorrem para diminuir a erosão do solo agrícola e aumentar a sua fertilidade.

Combater a erosão é um dever básico de todo agricultor. A erosão rouba ao lavrador o que de mais precioso possui a terra, que é a sua fertilidade empobrecendo-o e prejudicando as gerações futuras.

(Da "Vanguarda", Rio)

TIPOS DE MUDAS DE CAFÉ

São vários os tipos de mudas de café que se podem preparar no viveiro. Em geral, podem eles ser agrupados em três grupos principais, a saber: 1.º — semeação em canteiro e transplante para recipientes; 2.º — mudas aparadas; 3.º — semeação direta em recipiente.

O primeiro tipo de muda é dos mais comuns. A semeadura se faz de junho a setembro e o transplante se inicia em abril e maio. Podem-se usar vários tipos de recipientes, de acôrdo com as possibilidades de obtenção na propriedade agrícola. Os mais comuns são jacàzinhos de bambu de 30 x 25 cms., ou vaso de madeira laminada de 40 x 25 cms. Para melhor preservação dos jacàzinhos, deve-se tratá-los com uma solução de sulfato de cobre a 5%. Os recipientes devem ser cheios com terra misturada com estêrco ou "composto" (duas partes de terra para uma parte do adubo). Pode-se transplantar até 4 mudas para o jacàzinho, conforme, naturalmente, seu tamanho. Neste caso, as mudas devem ficar bem separadas umas das outras. Para os vasos de madeira laminada, em geral se transplanta apenas uma muda. Após o transplante, os recipientes são deixados por uns 30 dias debaixo do ripado ou na parte mais sombria da mata, se o viveiro estiver aí instalado. São depois passados para lugares mais ensolarados, até finalmente serem expostos quase completamente ao sol, alguns dias antes do plantio. Cortam-se as fôlhas ao meio antes do plantio em local definitivo. Este processo oferece a vantagem de permitir que se efetue uma seleção das melhores plantas por ocasião do transplante do canteiro para o recipiente. Por sua vez, requer pessoal habilitado e cuidadoso, que saiba transplantar mudas de café sem afetar o seu sistema radicular.

O segundo tipo de muda é o chamado "muda aparada". Aparada porque cresce no viveiro por um ano e meio ou dois, sendo depois podada antes da transplantação para o local definitivo. O transplante é neste caso feito da raíz nua ou protegida com uma câmara de barro úmido, e estêrco e dispensa o recipiente. Deve-se procurar manter a maior quantidade de raízes laterais. É um tipo de muda cujo preparo é facil e muito econômico e que vai bem em algumas zonas cafeeiras. O transplante para o local definitivo é feito no fim das águas e pode ser recomendado para zonas onde o inverno não é muito seco.

Finalmente. o terceiro tipo de muda de café recomendável é o que se pode formar no próprio recipiente. Neste caso, a semeação deve ser feita em maio e o transplante para a lavoura no inicio das águas, quando a planta é ainda bem nova e não tem senão 2 a 3 pares de fôlhas primárias. O recipiente pode ser o jacàzinho de bambu de dimensões menores, vaso de madeira laminada ou vaso de barro do tipo torrão paulista. Em geral, usa-se uma só muda por recipiente. Colocam-se quatro no lugar definitivo, bem separados uns dos outros, nos quatro cantos da cova. Esse tipo de mudas, que dispensa o transplante do canteiro, tem a vantagem de conservar o sistema radicular, exigindo ainda menor espaço no viveiro. Por se tratar de mudas novas, os cuidados, após o seu plantio defirritivo, devem ser redobrados, para assegurar boa porcentagem de pegamento. (Comissão do Café, da Secrètaria da Agricultura de São Paulo).

(Do "O Estado de S. Paulo)

CAPINA MANUAL E MOTORIZADA NOS CAFÊZAIS

ENGS. AGRS. JORGE ROSTON E BRAZ ANTÔNIO JORDÃO DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E MECÂNICA DA AGRICULTURA

De tempos para cá, surgiu grande número de enxadas rotativas no mercado; tanto as de pequeno porte, auto-propulsoras, como as de tamanho maior, acopladas a trator pela tomada de força, tiveram como endereço mais frequente os cafèzais, destinando-se a substituir a carpa manual, tão cara, morosa e não raro difícil, pela escassez de mão de obra.

Se bem que o uso dessas máquinas se esteja difundindo bastante em nosso meio rural, há certa reação ao seu uso geral, fundamentada em duas razões principais:

1) — Receio de que o uso continuado da enxada rotativa prejudique o solo, facilitando a erosão, pois, que em nosso Estado, calcula-se em apenas 10% do total o numero de cafèzais formados segundo as regras agronômicas de combate à erosão.

2) — A máquina não pode substituir totalmente o operário na cultura do café. E dispensando-se a mão de obra no serviço de capina, ter-se-ia, depois, falta de braços em outras operações, principalmente, na colheita.

Neste trabalho, pretende-se apenas confrontar, do ponto de vista econômico, o trabalho de capina em cafèzal, com o emprêgo da enxada rotativa e com o uso de enxada comum, de ação manual.

Para tanto, escolheu-se um cafèzal instalado em terreno de pequeno declive, isento de tocos desprovido de cordões de níveis ou outras práticas conservacionistas. Havia regular quantidade de ervas daninhas com altura média de 20 cms.

A enxada rotativa, a cujo rendimento e demais caraterísticas haverá aqui referência, pesava cerca de 350 kgs. Possuia 36 facas em forma de L, dispostas em grupos ao longo do eixo rotativo. Essa máquina tinha 93 cm. para largura de trabalho e estava acoplada a um trator de 4 rodas pneumáticas, a gasolina, com cerca de 1 metro de bitola; a potência máxima desse trator, na barra de tração, era da ordem de 20 cavalos.

Trabalhando naquele cafèzal, em 2.ª marcha, com essa enxada rotativa acoplada à sua tomada de força, o trator consumiu cêrca de 6 litros de gasolina por hora de serviço, gastando cerca de 3 horas para a capina completa de 1.000 pés de cafés, plantados à distância de 3,5 m. A profundidade média de trabalho das enxadas foi da ordem de 5 cm. A fim de não prejudicar a saia dos pés de cafés, houve a necessidade de não capinar os cantos no cruzamento das ruas.

Levando em consideração o preço do trator e da enxada rotativa, bem como a provável vida util de ambas, para efeito de amortização do capital pelo nosso cálculo resultou ser a Cr$ 160,00 o preço para uma capina assim motorizada de 1.000 pés desse cafèzal, estando

já incluido nesse custo o consumo de combustivel e de oleo lubrificante, o salario do tratorista e os provaveis reparos gerais.

Na capina manual, com enxada comum, naturalmente, o rendimento do serviço depende muito da intensidade e da altura do mato existente na ocasião; mas, nas condições mais frequentes nos cafèzais, segundo se sabe, um operario poderá, em média, capinar 1.000 pés de café em cerca de 55 horas de trabalho. E é sabido que, atualmente, pelo menos em nossa zona, se empreita a carpa de cafèzal na base de Cr$ 700,00 a Cr$ 800,00 por 1.000 pés para 3 carpas. Assim sendo, para cada carpa, o custo médio da operação manual com enxada, fica sendo de ordem de Cr$ 250,00 por 1.000 pés. Conclui-se que:

1) — O rendimento horário do trabalho da enxada rotativa equivale ao rendimento horário aproximado de 18 homens.

2) — O custo da operação, na capina manual, é de cerca de 56% mais caro do que a operação com a enxada rotativa, nas condições deste ensaio.

3) — Certamente, o trabalho manual, com enxada será mais completo junto ás saias dos pés de café; mas, quanto à perfeição da capina, nos demais pontos, a máquina não deixou falhas, devendo-se entretanto, salientar que as ruas do cafèzal se apresentavam com boa topografia para o trabalho da máquina.

4) — Nos cafèzais onde haja defesa contra a erosão, conforme o caso, o emprego da enxada rotativa talvez não seja tão compensador nem no preço da operação nem quanto aos danos que a máquina possa acarretar às plantas ou aos elementos de defesacontra a erosão.

(Do "Correio Paulistano")

O PRECEITO DO DIA

O SONO E A SAÚDE

Diàriamente, o organismo precisa de repouso para recuperar as energias gastas no trabalho, e o sono é a melhor forma de as refazer. Em cada espaço de vinte e quatro horas, são necessárias oito horas de sono.

Em cada dia, reserve oito horas seguidas para dormir, e o faça em ambiente calmo e silencioso. — SNES.

VALE A PENA IRRIGAR UM CAFÈZAL?

Em reunião promovida, em Ribeirão Preto, pela Divisão de Conservação do Solo, submeteu-se à discussão a tese seguinte: diante do exagerado custo das instalações de irrigação por aspersão, compensa irrigar um cafèzal? Nesta região há tempos vêm sendo reunidos dados sôbre a irrigação por aspersão, nas fazendas particulares, e na Estação Experimental da Secretaria de Agricultura. A partir de 1944 se vêm ali realizando experiências de irrigação por infiltração. Em sete anos de colheitas, as parcelas irrigadas deram 41 arrobas por mil pés, ao passo que os cafeeiros não irrigados produziram apenas 19 arrobas. Isso representa um aumento compensador, tendo-se em vista os preços por que o café está sendo vendido ùltimamente. Mas o sistema de irrigação por infiltração, para quem dispõe de água a montante, é por demais econômico comparado com as instalações de irrigação por aspersão.

Por isso, o ano passado, a Divisão de Economia Rural fez, na mesma região, um estudo preliminar do custo da irrigação do café em sete fazendas, com a ressalva de que "êle não devia ser tomado como verdadeiro para todo o Estado". E' que muitas propriedades estavam utilizando tal sistema, pela primeira vez, outras não haviam completado um número de irrigações ou aspersões que proporcionassem dados conclusivos. Demais, todos os conjuntos eram novos, não se registrando despesas de reparo ou conservação. De qualquer modo, o custo médio de uma aspersão, nas sete fazendas, orçou por Cr$ 793,48 por mil pés na safra de 1951-52, com um fornecimento de 25/30 mm. de água em média por 1.000 pés de café e por aspersão. O custo mais elevado foi de Cr$ 1.059,20 por mil pés Êsses preços, em que se computam os juros do capital aplicado, o braço necessário, o combustível e a lubrificação, a depreciação anual dos motores e da canalização, e outras despesas, referem-se à safra de 1951-52. Devem ser reajustados para o ano em curso.

Discutindo a tese apresentada, afirmou o agrônomo encarregado do "Escritório de Irrigação e Drenagem", de Ribeirão Preto: "Não há ainda dados para confirmar categòricamente que a irrigação seja coroada de êxito absoluto, mas há satisfação geral dos cafeicultores que empregaram a irrigação por aspersão. Como fato desfavorável da irrigação por aspersão, cabe destacar o elevado preço dos conjuntos irrigatórios, o que os torna economicamente aplicáveis apenas a culturas de alto rendimento por área. Sendo justamente o café a produção de maior rendimento por unidade de área, nem todas as lavouras estão em condições de pagar as despesas de aquisição de implementos de irrigação. Cafèzais decadentes, sem possibilidades de recuperação, lavouras desorganizadas e sem equilíbrio com outras atividades da propriedade, solos depauperados, erodidos e sem proteção, fazendas sem possibilidades de produção do adubo orgânico "composto", não permitem êxito na adiantada prática agrícola de irrigação. Esta não faz milagres, mas sòmente oferece um ambiente mais propício ao aproveitamento dos elementos que o solo pode oferecer. Urge escolher criteriosamente os cafèzais que devem ser irrigados, para que o êxito seja total".

Segundo se divulgou na mesma ocasião, o consumo médio de água pelo cafeeiro, nos meses de estiagem, é de 500 litros por mês, sendo que as raízes do cafeeiro exploram a água até uma profundidade média de 80 centímetros. Há, pois, uma perda de 20% da água distribuida por irrigação ou aspersão. Para a zona de Ribeirão Preto, nos meses de estiagem o café requer pelo menos 60 milímetros de chuva por mês, e nos anos de estiagem faz-se necessária a irrigação. Com tais dados, poderá o lavrador calcular se é ou não compensadora a irrigação em sua propriedade agrícola.

(Do "O Estado de S. Paulo", 21-10-53)

FUNÇÃO SOCIAL DA PEQUENA PROPRIEDADE

Uma visita, ainda que rápida, à região cafeeira do Espírito Santo permite reunir observações muito oportunas sôbre o papel da pequena propriedade. Como se sabe, o café é cultivado no Estado quase que exclusivamente em pequenas propriedades pelo colono e sua familia. A origem desse fenômeno é curiosa. Vindo colonizar os vales espiritossantenses, depararam os colonos alemães e italianos uma topografia acidentada, terrenos de encostas acentuadas que tornavam penosa a cultura de plantas anuas. O café surgiu, então, como a solução, assegurando um tipo de cultura a longo prazo capaz de permitir rendimento ponderável sem exigencia de esforços excessivos no plantio, tratamento, colheita etc.

Nasceu, assim, a cafeicultura nas pequenas propriedades até hoje praticada com falhas infelizmente ainda não corrigidas. Tais falhas, de um modo geral, se referem aos métodos rotineiros de cultura que prejudicam a terra, a árvore e os seus frutos. Além da erosão, que em menos de 30 anos força ao abandono do cafèzal, há o rendimento inadequado do cafeeiro e a qualidade baixa do produto obtido. A rotina se traduz, especialmente, em três manifestações dominantes: plantação viciada a favorecer a erasão e, portanto, a reduzir o tempo de aproveitamento vantajoso dos cafèzais; espaçamento defeituoso, com as árvores muito próximo uma das outras (com isso se reduz o número de carpas anuas e se diminui o trabalho agrícola, embora se comprometa o rendimento da árvore), e, finalmente, ausência de adubação (a falha é de tal vulto que nem mesmo a palha do café logra aproveitamento, apesar da sua inegável utilidade para tal fim).

Mas se é certo que tais vícios comprometem, de maneira sensível, o aspecto agrícola da exploração cafeeira na pequena propriedade, existem vantagens que não podem ser desconhecidas no sistema. Trata-se de vantagens sociais representadas pela melhor distribuição da renda decorrente da economia cafeeira. Efetivamente sendo, via de regra, o colono proprietário da terra quem trabalha na agricultura, desfruta ele de uma vida mais condigna que os assalariados agrícolas das grandes fazendas paulistas ou paranaenses. Isto se comprova, à primeira vista,

quando se observa o panorama humano da região: habitações mais confortáveis, populações mais sadias, crianças melhor apresentadas, padrões de vida mais elevados etc.

Por outro lado, e este ponto é devidamente apreciado pelas autoridades capichabas, a propriedade, permitindo a exploração conjunta de outros produtos que não o café, torna a economia do Estado menos sensível às crises. Isto porque os colonos, embora sofrendo as consequências de uma queda do mercado, não se vêem necessàriamente arrastados à falência. Enfrentam a situação e cuidam de transferir para outros artigos o centro de sua atividade, de maneira a compensar a crise cafeeira e a sobreviver, ainda que com mais trabalho e menores rendimentos imediatos. A experiência da última crise do produto entre nós é expressiva a respeito e mereceria um estudo atento para melhor evidenciar as vantagens econômico-sociais do regime da pequena propriedade.

O balanço entre vantagens e desvantagens, embora favorável à pequena propriedade, não exclui, lògicamente, a obrigação de se corrigirem as falhas apontadas. Não é apenas possível, é necessário modificar as presentes condições de cultura, de modo a melhorar o rendimento e a elevar os tipos de café obtidos. Se os colonos forem auxiliados e convencidos das vantagens de um esfôrço neste sentido dentro em poucos anos o Espírito Santo estará produzindo maior volume de café de tipos mais elevados. Com isto terá ampliado substancialmente a sua receita com vantagens generalizadas, inclusive para os colonos que venderão melhor o seu produto e, consequentemente, disporão de maior renda anual.

Sobretudo é preciso enfrentar o problema da erosão que faz da lavoura capichaba uma lavoura nômade, a se deslocar à procura das terras virgens ainda não atingidas pela erosão. Não só tais terras inexploradas tendem a acabar um dia, como, igualmente, nada justifica o abandono de regiões antes prósperas devido, tão sòmente, excluir a incorporação das novas terras proprias à cultura, deve ter em vista a fixação dos atuais cafèzais, a defesa e aperfeiçoamento mediante um plano de ação eficaz e, sobretudo, prático. Desse modo, a inegavel função social da pequena propriedade se tornará ainda mais caracterizada e os efeitos proveitosos da sua existência mais sensiveis na região em apreço.

SILVA XAVIER
(Do "O Globo" Rio - 10-10-53)

Ainda a propósito das últimas e intensas geadas de 5 e 6 de julho e das repercussões que tiveram sôbre os preços do café, recebemos, enviada pelo Sr. ARMANDO FLEURY DE BARROS, CÔNSUL DO BRASIL EM NORFOLK, VIRGÍNIA, U.S.A., a seguinte cópia de uma carta que enviou ao jornal "Ledger-Dispatch", protestando contra os têrmos de um artigo aí publicado:

"Ilmo. Sr. Editor do "Ledger-Dispatch".

Referindo ao artigo "Apêrto Brasileiro Visto pela Alta do Prêço do Café", por Mr. Lou Schneider de New York City, em LEDGER-DISPATCH de Sábado, oito de agôsto, eu gostaria de expor meus pontos de vista sôbre o assunto. Em primeiro lugar, se os preços mais altos do café colocaram muitos milhões de dólares no Brasil, não é verdade que êsses mesmos milhões de dólares retornaram a êste país com a compra de carvão, petróleo, maquinários e tantas outras cousas importantes?

A verdade neste assunto, é que excedemos mesmo aos nossos recursos na compra de mercadoria dos E.E.U.U. da América do Norte, derramando mais milhões de dólares aqui, do que temos recebido em compensação!

Afinal de contas, os E.E.U.U. do Brasil são uma nação livre, com o mesmo direito de alterarem os preços de suas mercadorias como outras potências o podem fazer. Parece, contudo, que o Sr. Schneider fa-lo-ía crer que os E.E.U.U. da América do Norte são o único país que tem êsse privilégio!

Em segundo lugar e pela mesma boa razão por que temos comprado dêste país e vice-versa, isto é, êste do nosso, fomos compelidos a solicitar um empréstimo de $300 milhões, uma transação comercial séria, sem onus para o contribuidor Norte-Americano.

Entretanto, é um empréstimo com uma tarifa de lucro, que pagamos, como sempre temos feito no passado e continuaremos a fazer.

Ridicularizar um país como o Brasil, é um tanto deselegante, principalmente alegando que não temos senso; e julgar o padrão de honestidade de um país amigo sòmente por boatos, constitue um crime, e em minha opinião e é uma violação da liberdade dada aos escritores. Ela prejudica tanto seu país como o meu.

Tenho correspondência do Brasil a me comunicar que tivemos lá duas ondas de frio muito prejudiciais ao café e a outros produtos. Êstes são fatos que foram publicados em muitos jornais e revistas americanas. Seja o Govêrno Brasileiro capaz de proteger os cafeicultores ou não, é, entretanto, uma questão que está totalmente na jurisdição dele, Govêrno Brasileiro, e não na alçada do Sr. Schneider.

Em minha opinião, não ha dúvida de que a mulher Americana é muito hábil e possue demasiado bom paladar para, como quer o Sr. Schneider, desviar-se para substitutos e produtos sintéticos.

Pedras lançadas contra nós por escritores como o Sr. Schneider, voltam-se para trás — servem para enfraquecer a robusta estrutura, baseada na amizade e na confiança, amizade e confiança, construida por grandes norte-americanos, como Henry Ford, os Rockfellers, Cordell Hull e o falecido grande Presidente Franklin Roosevelt — política administrativa estreitamente seguida até esta data por seu sucessores.

Esta é a primeira vez, desde que tenho a honra de ser Cônsul do Brasil em Norfolk, que uma nota desagradavel surge contra meu país, nota essa veiculada pelo seu jornal.

Sei que não foi escrita pelo seu quadro editorial; entretanto, eu apreciaria bastante que esta carta fosse publicada, se for de sua vontade.

Armando Fleury de Barros

A OCORRÊNCIA DO "BICHO MINEIRO" NOS CAFÊZAIS

José Orlando VERDERESE
(Engenheiro agrônomo)

Frequentemente nos perguntam se a praga denominada bicho mineiro que hoje polariza a atenção de cafeicultores e técnicos, é velha. Essa praga, responsável por não poucos prejuízos no ano passado e, infelizmente ainda nêste, nasceu com o cafeeiro e tem seus hábitos pouco conhecidos dos lavradores em geral, o que dificulta sobremaneira seu combate. É nosso intuito esclarecer esse ponto, evidenciando os meios de combate, e procurando impedir, assim, sua nefasta ação, máxime si considerarmos que estamos nêste momento atravessando sua fase mais vulnerável, e, portanto, quando pode e deve ser combatida.

DESDE QUANDO EXISTE A PRAGA

A ocorrência do bicho mineiro no cafeeiro data de tempos imemoráveis. Pode-se mesmo afirmar, sem medo de êrro, que ele coexiste com o café.

De fato, nunca tivemos o ensejo de percorrer um cafèzal, onde nos fosse possível constatar sua ausência absoluta. Em algumas lavouras com maior frequência, em outras com menor, mas sempre presente. Lembramo-nos de um fato que vem ilustrar essa nossa afirmação. Certa vez, andando pelas ruas de São Paulo, em um de seus bairros residenciais, deparamos com uma residência de fina construção, que possuia no seu jardim fronteiro um belo e solitário exemplar de café.

Ocorreu-nos formular então, mentalmente uma pergunta: "Estaria êsse único pé de café, isolado por muitos e muitos quilômetros de qualquer lavoura grande ou pequena, livre do ataque do bicho mineiro? "Aproximamo-nos, e, surpresos constatamos que essa única planta, alí perdida no meio daquela metrópole, sem qualquer contaminação fácil por se achar longe de qualquer lavoura dessa rubiácea, tinha ocorrência, e grande, do bicho mineiro.

QUANDO UMA PRAGA É REALMENTE PRAGA

Pois bem, apesar de coexistir sempre com o cafeeiro, o bicho nunca nos preocupou sèriamente, pois não constituia bem uma praga, isto é, sua frequência nas nossas lavouras não era de molde a nos preocupar, dada a sua pequena intensidade.

A presença do bicho mineiro era tão diluida, a ponto de não ser prejudicial, não constituindo, portanto, nenhum problema econômico.

No entanto, desde que condições favoráveis, permitam seu rápido desenvolvimento, aumentando de muito a população dos insetos, seus efeitos não puderam ficar desapercebidos em vista dos prejuízos que causavam à nossa economia cafeeira, constituindo então verdadeira praga, com consequências positivas e danosas para a nossa economia.

Tornou-se importante e começou a inquietar os cafeicultores, chamando a atenção dos técnicos para solucionar o problema.

CARACTERÍSTICAS E HÁBITOS DA PRAGA

Observando-se uma lavoura atacada pelo bicho mineiro, teremos logo a nossa atenção chamada para algumas manchas pardacentas nas fôlhas, cuja epiderme se destaca com facilidade.

Aqui queremos chamar a atenção dos leitores sôbre um ponto. Tais manchas não devem ser confundidas com as apresentadas pelo "cercospora cofeicola", vulgarmente chamada "olho pardo". Enquanto as primeiras se apresentam de tamanho irregular, as últimas são geralmente redondas, oferecendo, depois de morto o tecido do centro da mancha, uma coloração amarela de transição que é o tecido em vias de ser necrosado. Sòmente depois dessa intermediária é que vem o tecido verde e são da fôlha. Essa é uma moléstia e não praga, e é causada por um fungo chamado "cercospora cofeicola". O seu combate deve ser feito com calda bordalesa, além de medidas profiláticas tais como enterrío das fôlhas, etc..

As manchas causadas, pelo bicho mineiro são determinadas por uma lagartinha que está minando o tecido da fôlha. Daí lhe vem o nome de mineiro. É uma lagartinha de 4 a 5 mm de comprimento, corpo achatado, coloração amerelada, levemente transparente. Essa lagartinha vem de ovos postos por uma mariposa que mede cêrca de 2 mm de comprimento e que no momento infesta intensamente nossos cafèzais.

Qualquer pessôa que percorra uma lavoura de nossa região, irá notar grandes populações dessas mariposinhas, em franca atividade, uma vez que o tempo lhe está sendo inteiramente propício. Têm elas coloração cinzento-prateada, com as extremidades das asas pretas.

A fim de tornar bem clara esta exposição, vamos descrever ràpidamente o ciclo evolutivo desta praga. A mariposa a que nos referimos põe em média 36 ovos na parte superior das fôlhas. Estes são tão pequenos que só podem ser vistos através de uma forte lente, apresentando-se então como pontinhos gelatinosos. Após um período de tempo que varia de 5 a 21 dias, dá-se a eclosão, daí saindo a lagartinha que imediatamente penetra na fôlha, localizando-se no tecido situado entre as duas epidermes, do qual se alimenta. Dessa forma começa a minar a fôlha, ocasionando um secamento na parte atacada. Erguendo-se a película superior de uma fôlha atacada, poderemos surpreendê-la em franca atividade.

A atividade mineira da lagartinha pode prorrogar-se por um período que varia entre 9 a 40 dias, em função da temperatura. Uma vez bem desenvolvida, abandona o interior da fôlha procurando uma depressão qualquer na página inferior aí constituindo um casulo, onde passa o período de crisalida, que pode também conforme a temperatura, prolongar-se de 5 a 26 dias.

Verificando-se as fôlhas no cafeeiro encontramos um casulo alongado, fixado por duas faixas cruzadas de seda. O ciclo evolutivo completo isto é, de ovo a mariposa varia, em função da temperatura, de 25 a 77 dias.

COMO COMBATER A PRAGA

Verificando-se o ciclo biológico de praga constatamos que sòmente numa fase ela se apresenta bem exposta e, portanto, vulnerável aos inseticidas modernos: quando é mariposa.

Pois bem, estudando os hábitos da praga, técnicos do nosso Instituto Biológico, entre os quais se evidencia o dr. C. A. Seixas, concluiram que a praga deve ser combatida na sua fase mariposa e logo depois das águas, à entrada da sêca, portanto durante os meses de abril e maio, em dois polvilhamentos espaçados de 20-25 dias, a fim de ser possível controlar eficientemente duas gerações de mariposas.

Os polvilhamentos deverão ser feitos com cuidado, gastando-se em média 40 quilos cada mil pés de café, por cada vez.

É necessário que o B.H.C. seja de bôa procedência e a sua dispersão no cafèzal de maneira uniforme, evitando ficar maiores quantidades num lugar em detrimento de outro.

OUTRAS MEDIDAS

Outras medidas que devem ser postas em prática são a adubação orgânica, juntamente com a química, visando-se com isso a uma rápida recuperação da lavoura.

É também necessário proceder-se ao enterrío das fôlhas, pois é comum os casulos se encontrarem na página inferior das fôlhas caídas. Aliás, tal medida deve mesmo ser feita antes do primeiro polvilhamento.

OS PREJUÍZOS ESTÃO SENDO SUBESTIMADOS

No ano transato percorremos lavouras na nossa chamada zona da mata, e ficamos impressionados com a infestção hvida nos cafèzais não tratados.

Previamos uma completa ausência ou pequeníssima carga para êste ano nessas lavouras e não erramos.

Nas fortemente atacadas a produção foi diminuta. Tal fato tende a reproduzir-se na próxima safra se o problema não fôr encarado de frente e sèriamente. É necessário que todos polvilhem agora, procurando acabar com a presente população de mariposas que é elevadíssima. Depois de 25 dias polvilharemos novamente, visando à geração dos ovos agora postos pelas mariposas. Quem assim fizer estará controlando no mínimo 80% da infestação e, consequentemente garantindo o pagamento da safra vindoura. Quem assim não agir estará sangrando sua própria economia, e, o que é pior, a economia do Brasil, justamente neste momento em que mais do que nunca é necessário produzir mais e melhor.

(Da Folha da Manhã")

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas Semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 848 — CARTA SEMANAL DO MERCADO — 2 de Outubro de 1953

SITUAÇÃA GERAL: Embora os índices gerais de preços para os mercados de valores e de produtos naturais básicos continuassem a demonstrar durante a semana tendências de estabilização, seguindo um curso principalmente horizontal, os analistas se mostram muito cautelosos em seus comentários a respeito do assunto e concordam com rara unanimidade em que é ainda muito cedo para se poder declarar que a recente oscilação ocorrida nesses mercados chegou ao seu fim.

Entrementes, no campo econômico, a nota principal da semana foi a realização, ontem, da esperada greve dos estivadores, que se traduziu numa virtual paralização da atividade mercantil nas docas desta cidade e da maior parte dos pôrtos na costa atlântica do país. Contudo, as indicações são de que a greve dos estivadores será suspensa dentro de pouco tempo, já que o Govêrno manifestou sua decisão de invocar a lei Taft-Hartley, que suspende por um período de 80 dias qualquer greve que possa ser declarada como perigosa para a segurança da nação. Segundo comentários da imprensa na manhã de hoje, crê-se que a interdição judicial contra a greve será dada em meados da próxima semana. Portanto, e devido ao fato de que a atividade no pôrto foi muito pronunciadamente intensificada em antecipação à greve dos estivadores, não é provável que a economia neste setor do país se veja significativamente afetada, desde que, naturalmente, a greve venha a ser suspensa dentro dos próximos dias.

MERCADO DO CAFÉ: A atividade neste mercado durante a semana em curso foi muito limitada, devido naturalmente à situação da greve dos estivadores que mencionamos acima. Os cafés na praça continuaram a ampliar a vantagem de que desfrutam com relação aos cafés para entrega depois do dia 1.º do corrente, até o ponto de que ontem informou-se que algumas vendas haviam sido efetuadas de pequenas quantidades de cafés colombianos, a 65 e 65-1/2 centavos de dólar a libra. Mencionou-se um preço de 62 centavos de dólar a libra para os cafés Santos 4 do Brasil nas mesmas circunstâncias. Depois de ser divulgada a notícia de que o Govêrno ia intervir na questão da greve, o mercado paralisou-se e colocou-se num estado nominal até que se possa apreciar melhor a nova situação criada por esta decisão governamental.

No mercado a têrmo, foram negociados apenas 198 lotes, contra os 319 anotados na semana passada. Com exceção da posição imediata de dezembro, que registrou um avanço de 29 pontos, nenhuma das demais posições anotou uma alteração significativa nos seus níveis de cotações. Os lotes pendentes de entrega reduziram-se um pouco e para a manhã de hoje, somavam 2.384, ou sejam, 30 menos que na sexta-feira anterior.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Como informarmos no princípio desta secção, o mercado está numa situação nominal e torna-se impossível determinar níveis gerais de preços. Até às 13:30 de hoje, hora em que fechamos esta Carta, não se havia registrado, por exemplo, uma só operação no Contrato "S" da Bôlsa de Futuros, o que poderia ter servido, se não fôsse assim, para dar uma idéia das tendências dos preços.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Dados Semanais: Destinos Principais EE.UU.	Europa	Outros	Total
BRASIL*	26-9-1953	186	130	12	328
	19-9-1953	251	189	43	483
	27-9-1952	187	132	18	337
COLÔMBIA**	26-9-1953	68.426	9.971	1.173	79.570
	19-9-1953	158.087	22.740	4.050	184.877
	27-9-1952	128.789	8.911	6.953	144.653

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 26-9-1953	19-9-1953	27-9-1952
BRASIL*	Santos	1.956	1.847	1.779
	Rio	377	327	299
	Vitória	148	131	60
	Paranaguá	747 a	712 b	1.532 c
	Pernambuco	15	13	6
	Bahia	16	16	25
	Angra dos Reis	21	19	36
	TOTAL	**3.280**	**3.065**	**3.737**
COLÔMBIA**	Barranquilla	50.334	61.857	136.143
	Cartagena	21.939	28.040	90.456
	Buenaventura	81.196	61.291	81.661
	Cucuta	123.781	124.110	144.057
	TOTAL	**277.250**	**275.298**	**452.317**

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

Semana de:	Países de origem (sacos de pesos diferentes) Brasil	Colômbia	Outros	Total
26-9-1953	31.806	166.530	42.064	240.400
19-9-1953	26.305	162.293	37.246	225.844
27-9-1952	74.496	149.739	125.545	349.780

*) Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
**) Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia.
a) 539.000 livres e 208.000 retidos.
b) 590.000 livres e 122.000 retidos.
c) 370.000 livres e 1.162.000 retidos.

N.º 40 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 2 de outubro de 1953

BRASIL

Mercado do café: O representante do Instituto Brasileiro do Café nos Estados Unidos declarou que objetivo principal dos cafeicultores do Brasil é desviarem-se do caminho que levou o Brasil a perder quase 23% da quota que lhe coube nos últimos anos nas importações de café dos Estados Unidos.

De janeiro a junho do corrente ano, o Brasil embarcou cêrca de 6.600.000 sacas para os Estados Unidos, enquanto que no mesmo período de 1952 seus despachos de café para êste mesmo mercado alcançaram o total de 7.400.000.

Há indicações de que o total das exportações declinará novamente em 1954 devido às perdas causadas pelas recentes geadas. Calcula-se que a baixa que êsse desastre causará na produção do Paraná chegue a uns 50% e na de São Paulo, a uns 30%.

(Notícias — 15 de setembro de 1953)

COLÔMBIA

Exportações: As exportações de café aumentaram no ano compreendido entre 1.º de julho de 1952 e 30 de junho de 1953. O aumento de 796.381 sacas no despacho de 1952-53 sôbre os do ano 1951-52 atribui-se em parte ao levantamento do contrôle de preços sôbre o café nos Estados Unidos em março do corrente ano.

A Associação Nacional de Exportadores de Café forneceu as seguintes cifras de exportação relativas aos três últimos anos de colheita:

(Em sacas de 60 quilos)

	1950-1951	1951-1952	1952-1953
Estados Unidos	4.430.162	4.402.730	5.080.019
Europa	336.446	443,539	510.745
Outras regiões	136.424	136.414	188.310
Total	**4.903.052**	**4.982.693**	**5.779.074**

(Foreign Commerce Weekly — 28 de setembro de 1953)

COSTA RICA

Colheita de 1952-53: Os resultados finais da colheita de 1952-53 revelaram uma produção total de 722.151 quintais de café limpo, a qual representa um aumento de uns 49% sôbre a colheita de 1951-52. Dêsse total, exportaram-se 586.110 quintais a um preço médio de US$56,03 o quintal. O valor total das exportações subiu para $32.800.000,00, o qual representa um novo recorde.

(Roreign Commerce Weekly — 28 de setembro de 1953)

ESTADOS UNIDOS

Exposição de café: Os principais torradores de café de Seattle, estado de Whashington, participaram de uma exposição de café destinada a melhorar a bebida que se serve nas residências daquela localidade. Fez-se uma exposição dos aperfeiçoamentos alcançados no preparo do café, sem fazer menção de qualquer marca de café ou equipamento particular de preparo. Embora não se tivesse vendido café durante os três dias que durou a exposição, cada um dos torradores participantes

forneceu grandes provisões da marca predileta para ser usada e servida ao público. Cada um dos fabricantes de equipamentos ofereceu um prêmio no final das demonstrações. Solicitou-se às donas de casas presentes à exposição que informassem por escrito em cartões especiais que lhes foram entregues, acêrca dos métodos empregados em suas respectivas residências no preparo do café.

GRÃ-BRETANHA

Consumo de café: Em uma de suas recentes informações, a Twining Crosfield & Co., Ltd., de Londres, declarou que o consumo de café na Grã-Bretanha retrocedeu aos níveis da pré-guerra. Explica a informação que os altos preços no varejo e a eliminação do contrôle sôbre a venda de chá, ou seja, do racionamento dêsse produto, são sem dúvida alguma responsáveis pela perda dos novos consumidores conseguidos durante a época do racionamento de chá.

Segundo o "Coffee Trade News", as importações de café para o Reino Unido durante os cinco primeiros meses do ano alcançaram o total de 349.915 sacas de 60 quilos, o que deve ser comparado com a cifra de 418.114 sacas importadas durante o período correspondente de 1952 e com as 366.428 sacas correspondentes ao mesmo período de 1951.

Enquanto que as importações provenientes do Brasil declinaram em 1953, as da África Oriental Britânica adquiriram, pelo contrário, maior importância durante o ano. Até o presente momento do corrente ano, a Grã-Bretanha recebeu da África Oriental Britânica uns 69% das suas importações de café, ao passo que a proporção correspondente ao período de 1952 foi de apenas 52%.

As importações do Brasil nos primeiros cinco meses do ano em curso alcançaram sòmente o total de 30.000 sacas, contra as 118.000 sacas que a Grã-Bretanha importou do mercado brasileiro no período janeiro-maio de 1952.

N.º 849 CARTA SEMANAL DO MERCADO 9 de outubro de 1953

SITUAÇÃO GERAL: Segundo se pode depreender das declarações de proeminentes personalidades do mundo econômico dos Estados Unidos e dos comentários publicados pela imprensa sôbre o assunto, os peritos nestas questões já não se preocupam com o reajustamento que haviam predito ocorreria em 1954 e 1955, reajustamento êsse, atualmente, opinam êles irá ser tão moderado que bem poderá passar pràticamente desapercebido e já se procura medir o grau de expansão de que desfrutará a economia do país no curso dos anos subsequentes. Num discurso pronunciado recentemente, o Sr. Leon Keyserling, antigo assessor econômico do Presidente Truman, declarou nêsse sentido que estava firmemente convencido de que a produção total do país aumentaria, em 1960, para 500 bilhões de dólares anualmente, contra o total anual de 375 bilhões de dólares registrado na atualidade. Êste mesmo otimismo transparece num relatório que acaba de publicar uma comissão mista do Congresso, no qual se afirma que "ainda existem fôrças dentro da economia nacional que tendem a declinar, porém nenhuma dessas parece ser considerável ou de influência excepcional".

Aparentemente, em vista de que não há receio de que o Govêrno reduza dràsticamente o seu programa armamentista, ao mesmo tempo que vai desaparecendo outro fatôr de influência depressiva, isto é, a restrição do crédito, — pode-se dizer que em vez de perspectivas deflacionárias, as que na realidade existem agora poderiam ser mais pròpriamente ser classificadas de "re-inflação".

MERCADO DO CAFÉ: O mercado do nosso produto esteve sob a influência, durante a semana, de dois fatôres principais: o interdito judicial que suspendeu a greve dos estivadores e, por outro lado, pelas notícias de que as colheitas centro-americanas poderiam ser desfavoràvelmente afetadas pelos temporais que nesta semana desabaram sôbre essas regiões, espcialmente na Guatemala, onde os prejuízos causados nas áreas agrícolas parecem ser muito graves. Em consequência, o movimento geral do mercado foi bastante irregular. A informação colhida revela maior procura por parte dos torradores com as cotações, tanto para os cafés físicos como para as opções, baixando no princípio da semana em virtude da ordem de suspensão da greve e, segundo se afirmou mais tarde, sendo estimuladas pelas notícias referentes às colheitas centro-americanas. Contudo, o aumento não foi suficiente para evitar que as médias de preços fôssem mais baixas esta semana do que as correspondentes à semana passada.

Na Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York, o volume das operações foi muito superior ao da semana passada, com um total de 367 lotes negociados no Contrato "S". As cotações mediaram entre 35 e 84 pontos mais baixas do que as da semana passada, com a ênfase na posição imediata de dezembro. A posição aberta permaneceu quase igual, somando esta manhã 2.390 lotes, 6 lotes mais do que na semana anterior.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Enquanto os vendedores e compradores aguardam mais informações sôbre a situação das colheitas, sobretudo a dos países centro-americanos e se esclarece ainda mais a situação das docas em Nova York, as cotações continuam a ser nominais. Os cafés do Brasil ofereciam-se ontem entre 57-1/2 e 58 centavos de dólar a libra, sôbre a base FOB, e os Colombianos, a 62 centavos de dólar a libra, sôbre a base ex-cais e 61-3/4 centavos de dólar a libra para entrega em novembro e dezembro.

DE ÚLTIMA HORA: Um cabograma recebido aqui pelos serviços da imprensa menciona rumôres de que o Brasil pensa permitir a negociação no mercado livre, de uma quantidade maior de dólares resultantes da exportação de café. Não existe informação oficial a respeito, porém a notícia colocou o mercado local numa posição nominal de preços, à espera de mais esclarecimentos.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Dados Semanais: Destinos Principais EE.UU.	Europa	Outros	Total
BRASIL*	3-10-1953	154	202	36	392
	26- 9-1953	186	130	12	328
	4-10-1952	189	191	10	390
COLÔMBIA**	3-10-1953	94.460	18.022	2.611	115.093
	26- 9-1953	68.426	9.971	1.173	79.570
	4-10-1952	51.597	6.437	462	58.496
	Dados Mensais:				
BRASIL*	Setembro de 1953 ...	1.122	611	137	1.870
	Agôsto de 1953 ...	744	444	98	1.286
	Setembro de 1952 ...	1.045	412	144	1.601

COLÔMBIA**	Setembro de 1953 ...	578.129	67.277	17.626	66.032
	Agôsto de 1953 ...	547.485	74.545	25.014	647.044
	Setembro de 1952 ...	418.262	30.660	13.098	462.020

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	**3-10-1953**	**26-9-1953**	**4-10-1952**
BRASIL*	Santos	1.980	1.956	1.798
	Rio	372	377	290
	Vitória	136	148	42
	Paranaguá	892 a	747 b	1.588 c
	Pernambuco	13	15	6
	Bahia	15	16	26
	Angra dos Reis	20	21	40
	TOTAL	**3.428**	**3.280**	**3.790**
COLÔMBIA**	Barranquilla	87.528	50.334	128.559
	Cartagena	28.227	21.939	94.073
	Buenaventura	72.187	81.196	105.577
	Cucuta	119.213	123.781	144.056
	TOTAL	**307.155**	**277.250**	**472.265**

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

	Países de origem (sacos de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
3-10-1953	73.099	201.621	53.691	328.411
26- 9-1953	31.806	166.530	42.064	240.400
4-10-1952	83.977	152.587	111.266	347.830

*) Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.

**) Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia.

a) 630.000 livres e 262.000 retidos.

b) 539.000 livres e 208.000 retidos.

c) 431.000 livres e 1.157.000 retidos.

N.º 41 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** 9 de outubro de 1953

O CAFÉ DA AMÉRICA LATINA: É êste o título de um artigo publicado no jornal "Washington Post" na semana passada, do qual é autor o Exmo. Sr. Dr. Eduardo Zuleta Angel, Embaixador da Colômbia em Washington. Reproduzimos a seguir, traduzido para o português, o texto do referido artigo:

"Em virtude das declarações relativas aos preços do café, feitas recentemente por certos comentaristas de rádio, talvez interesse aos seus leitores conhecer os seguintes dados que, na minha opinião, poderão demonstrar que os atuais preços do café nada têm de exagerados.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos e a Organização de Agricultura e Alimentação das Nações Unidas afirmaram, autorizadamente, que o aumento ocorrido nos preços do café há quatro anos foi consequência direta da extinção das reservas de café que vinham sendo acumuladas no Brasil, das desfavoráveis condições climáticas nos países produtores e de um aumento na procura do produto. É conveniente ter em conta, além disso, que desde 1949, ano em que se registrou êsse súbito aumento, os preços do produto mantêm-se relativamente estáveis. Se especulações e manipulações dentro do mercado tivessem sido a causa do aumento, há muito que os preços teriam baixado, já que não existe um só monopólio do café e em tal caso os preços ajustam-se à lei da oferta e da procura.

Em realidade, falando em têrmos relativos, o café custa hoje ao consumidor dos Estados Unidos menos do que durante o período 1925-1929, período em que a bebida gozou de uma situação relativamente estável e representativa e que correspondeu à época de paridade aplicável a certos produtos de primeira necessidade dentro do mercado dos Estados Unidos.

No período 1925-1929, os Estados Unidos gastaram com o café apenas u'a média de um pouco mais de 7% do total de importações per capita. No curso dos últimos três anos, esta proporção de gastos com o café, relativamente às importações per capita, não sofreu alteração, isto é, representa um pouco mais de 7%, porém, e aqui está o dado importante, o consumidor atual dos Estados Unidos está consumindo hoje uns 40% mais de café do que em 1925-1929. Em outras palavras, o consumidor atual dêste país está gastando hoje com o café o mesmo que há 25 anos — relativamente aos seus ingressos — porém está consumindo muito mais café do que naquela época.

O valor total do café importado pelos Estados Unidos da América Latina no ano passado foi de $1.295.700.000,00, isto é, um pouco mais da têrça parte das importações totais de produtos latino-americanos pelos Estados Unidos, que montaram no ano passado a $3.410.000.000,00. Nêste mesmo ano, os Estados Unidos venderam à América Latina mercadorias num valor global de $3.476.900.000,00. Os dólares que os Estados Unidos inverteram em café, permitiram à Colômbia e demais países latino-americanos comprar nos Estados Unidos maquinaria agrícola, equipamentos elétricos, produtos químicos, tecidos e outros artigos que êsses países necessitam comprar no mercado dos Estados Unidos.

"É fato bem sabido que nossos créditos de importação e exportação da América Latina baseiam-se principalmente no intercâmbio com o mercado dos Estados Unidos do nosso café, cultivado com salários de um dólar por dia, contra artigos manufaturados nos Estados Unidos, produzidos com salários de dois ou três dólares por hora.

O comércio entre os Estados Unidos e a América Latina repousa sôbre uma base de vantagens mútuas. As nações situadas ao sul do continente aproveitaram-se de muito pouco dos $44.000.000.000,00 que os Estados Unidos repartiram e emprestaram desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Não devemos esquecer tampouco que o café, uma das bases do intercâmbio comercial entre as Américas, é um produto que não estabelece concorrência alguma nos Estados Unidos, já que êste país não produz café. Se os preços do café chegassem a baixar consideràvelmente no futuro próximo, registrar-se-ia logo uma quebra no comércio dos Estados Unidos

com a América Latina, com a consequente repercussão na economia, tanto dos nossos países como dos Estados Unidos.

Devido à importância capital que tem a preservação de relações harmoniosas entre os países americanos, especialmente sob o ponto de vista da dependência em que no referente ao café se encontram muitos de nossos países para o progresso de sua vida econômica, nutro a esperança de que os fatos que acabo de expôr mereçam maior atenção do que a que receberam no passado. EDUARDO ZULETA ÁNGEL, Embaixador da Colômbia nos Estados Unidos".

(The Washington Post — 26 de setembro de 1953)

ESTADOS UNIDOS

Nova máquina automática para a venda de café: San Diego, Califórnia. — A King Manufacturing Corp., desta cidade (endereço: 130 West B Street, San Diego, Califórnia) vai lançar no mercado uma nova máquina vendedora automática, a primeira que poderá servir simultâneamente oito (8) bebidas quentes distintas. O equipamento completo tem 71 polegadas de altura e seu preço é stimado em .... $1.100,00. Declarou o presidente da King, Sr. David Moon, que esta máquina, denominada "KINGS KUP", pode servir qualquer bebida em pó. Tem uma capacidade de 600 xícaras. Entre as bebidas que podem ser preparadas figuram o café, chá, sopa, chocolate e outras mais.

(Food Field Reporter — 5 de outubro de 1953)

VENEZUELA

Exportações: Durante os meses de janeiro até agôsto, inclusives, do ano em curso, as exportações de café venezuelano ascenderam a 34 milhões de quilos, com um valor de 108 milhões de bolívares. (1)

(Notícias de Venezuela — setembro 25, 1953)

---

(1) Um Bolívar equivale a US$0,32.

Nota: As opiniões expressas nos artigos que figuram nesta secção, bem como os dados e demais imformações aqui fornecidas, não representam necessàriamente a opinião do Bureau Pan-Americano do Café.

N.º 850 — CARTA SEMANAL DO MERCADO — 16 de outubro de 1953

SITUAÇÃO GERAL: A confiança que os economistas vêm demonstrando na saúde básica da economia dêste país, assunto sôbre o qual comentamos em nossa Carta anterior, refletiu-se nestes últimos dias num crescente otimismo no mercado de valôres, o qual registrou um ampliamento de atividade e uma sensível alta de seu índice geral de cotações. Êste movimento de firmeza culminou ontem com uma alta de quase três e três quartos de pontos, a mais fôrte que se registrou desde os primeiros dias de março do ano passado. Os observadores dêste mercado opinam que é muito possível que possa determinar-se para meados ou fim da próxima semana, se chegou ao seu fim o movimento de baixa que se iniciou o mês passado, e que em consequência do mercado de valôres deverá voltar a reiniciar um curso de maior estabilidade e firmeza.

No mercado de produtos naturais básicos, pôde-se também observar esta semana uma firmeza maior, induzida principalmente por declarações de porta-vozes do Govêrno, os quais indicam que se vai manter num ponto elevado o nível do

apoio do Govêrno aos produtos agrícolas. Dúvidas sôbre êsse assunto vinham exercendo um efeito deprimente sôbre o mercado. Por outro lado, o discurso pronunciado ontem pelo Presidente Eisenhower perante um grupo de agricultores confirmou a continuação da política de apôio pelo Govêrno e contribuirá para restabelecer em alto grau a confiança dos agricultores.

MERCADO DO CAFÉ: A nota principal da semana nêste mercado, foi a notícia publicada na segunda-feira, confirmando os rumores que circularam na sexta-feira passada, de que o Brasil ia adotar modificações importantes em sua política monetária. Estas modificações, que para os cafeicultores significam um rendimento maior em cruzeiros pelos dólares obtidos pelas suas vendas de café, tiveram um efeito imediato que consistiu em causar uma baixa de quase 3 centavos de dólar no preço do café do Brasil, tanto no referente aos disponíveis como no referente às opções. Já na quarta-feira, entretanto, o movimento descendente parecia querer deter-se e de fato, desde então até agora as opções recobraram cêrca de cem pontos. Os cafés físicos também demonstram mais estabilidade, mas não em forma tão pronunciada como as opções. Por sua vez, os cafés das outras procedências se mostraram muito escassamente afetados pela oscilação ocorrida nos do Brasil.

O interêsse ds torradores, que desapareceu enquanto se esclarecia a situação, voltou a evidenciar-se e também contribuiu para devolver firmeza ao mercado.

No Contrato "S" da Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York, ampliou-se a atividade de uma forma muito pronunciada e foram negociados, durante a semana, 1.103 lotes, em comparação com a cifra de 367 lotes correspondentes à semana anterior. As baixas líquidas para semana, no encerramento da sessão de ontem, flutuaram entre 42 e 152 pontos, correspondente essa última cifra à posição imediata de dezembro. A posição aberta ampliou-se e na manhã de hoje, somava 2.433 lotes ou sejam, 33 lotes mais do que os que estavam pendentes de entrega na sexta-feira passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: No que se refere ao tipo Santos 4 do Brasil, a informação é de que, depois de ter sido vendido entre 54-3/4 e 55 centavos de dólar, base FOB, agora não se consegue a menos de 55,25 centavos de dólar a libra. Por sua vez e na base ex-cais, os cafés Colombianos para embarque em outubro mantém-se a 62 centavos de dólar, o mesmo que na semana anterior, porém também com tendência de firmeza ante a recrudescida procura da parte dos torradores.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Dados Semanais: Destinos Principais EE.UU.	Europa	Outros	Total
BRASIL*	10-10-1953	214	135	42	391
	3-10-1953	154	202	36	392
	11-10-1952	160	76	36	272
COLÔMBIA**	10-10-9153	73.578	7.932	1.466	82.976
	3-10-1953	94.460	18.022	2.611	115.093
	11-10-1952	87.778	4.196	1.136	93.110

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 10-10-1953	3-10-1953	11-10-1952
BRASIL*	Santos	2.107	1.980	1.764
	Rio	407	372	292
	Vitória	129	136	45
	Paranaguá	973 a	892 b	1.680 c
	Pernambuco	17	13	5
	Bahia	16	15	26
	Angra dos Reis	17	20	47
	TOTAL	**3.666**	**3.428**	**3.859**
COLÔMBIA**	Barranquilla	78.595	87.528	142.239
	Cartagena	29.286	28.227	87.493
	Buenaventura	98.316	72.187	77.704
	Cucuta	116.303	119.213	144.057
	TOTAL	**322.500**	**307.155**	**451.493**

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

Semana de:	Países de origem (sacos de pesos diferentes) Brasil	Colômbia	Outros	Total
10-10-1953	75.870	190.997	51.649	318.516
11-10-1952	82.834	135.685	103.917	322.436
3-10-1953	73.099	201.621	53.691	328.411

*) Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
**) Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia.

a) 625.000 livres e 348.000 retidos.
b) 630.000 livres e 262.000 retidos.
c) 512.000 livres e 1.168.000 retidos.

N.º 42 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** 16 de outubro de 1953

COSTA RICA

Mesa Redonda de Técnicos em Café: Esta reunião, anunciada no N.º 38 desta mesma secção, durante a qual foram tomadas resoluções muito importantes para a indústria cafeeira, terminou seus trabalhos no dia 26 de setembro próximo passado. Estas reuniões foram realizadas sob o patrocínio do Ministério da Agricultura de Costa Rica, do Instituto Inter-americano de Ciências Agrícolas de Turrialba, a FEDECAME, o Departamento do Café (de Costa Rica) e com a colaboração da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas. Para o estudo dos

diversos problemas formaram-se quatro comissões, a saber: 1) organização para a resolução de problemas comuns; 2) proteção fito-sanitária; 3) melhoramentos genéticos e 4) investigações gerais. Entre as resoluções adotadas pelas ditas comissões, figuram as seguintes: a) a criação de uma "Fundação latino-americana para investigações sôbre o café; b) criação, com a colaboração dos govêrnos e entidades interessadas, de um "Centro de Intercâmbio Técnico Cafeeiro"; c) criação de uma "Associação de Técnicos cafeeiros"; d) efetuar um reconhecimento completo de organismos causadores de enfermidades e pragas dos cafèzais em cada país, etc.

(Boletim da FEDECAME — São Salvador, O.S., 28/9/1953)

BRASIL

Prejuizos das geadas: A revista "The Tea & Coffea Trade Journal", de Nova York, solicitou do Sr. Carl Borchsenius, da firma importadora Carl Borchsenius Co., Inc., que escrevesse um artigo para a revista resumindo suas impressões da recente viagem que realizou às zonas cafeeiras do Brasil assoladas pelas geadas.

Reproduzimos a seguir trechos do artigo do Sr. Borchsenius, publicado na edição de setembro da referida revista:

"No curso dos últimos anos fiz várias viagens ao interior do Brasil e as impressões que recebi das novas plantações do Paraná foram sumamente satisfatórias para quem, como eu, vive do café e aspira a um abastecimento de café que satisfaça nossas necessidades.

Agora, tudo mudou. Durante as poucas horas que durou a geada — do dia 4 ao dia 5 de julho — as fôlhas murcharam e as fileiras sem fim dos cafèzais adquiriram uma côr parda. Estas fôlhas murchas, ainda presas aos cafèzais, permanecem ali como testemunhas mudas dêsse rápido câmbio na situação. Voei sôbre tôdas as zonas cafeeiras do Paraná e pude constatar do avião, o que aconteceu não sòmente às regiões danificadas, como também as zonas que milagrosamente escaparam do desastre. E' difícil explicar a que se deve a geada e a razão pela qual uma zona foi açoitada e outro contígua a ela foi poupada. Em alguns lugares, uma vertente de uma colina se acha completamente danificada e outra livre de dano. Contudo, no Paraná, em tôdas as regiões ao redor de Cornélio Procópio, sòmente pude ver fazendas gravemente afetadas e muito poucas manchas verdes.

"Aterrisamos em vários pontos e percorremos de automóvel os arredores com o fim de poder julgar os prejuizos causados a cada pé em particular. Após haver conversado com várias pessoas, fazendeiros, compradores do interior e exportadores dos portos que visitaram estas regiões, cheguei à conclusão de que a safra do Paraná de 1953-54 não passará de uns 3 milhões de sacas. Esta colheita havia sido calculada anteriormente entre 3.800.000 e 4.000.000 sacas. Contudo, o fato de que a geada tivesse ocorrido no momento em que se iniciavam os trabalhos da colheita, foi causa de que muitos grãos ainda não maduros se tornassem negros.

Os fazendeiros e outros produtores de café do interior calculam que a colheita de 1954-55 será de aproximadamente 1.500.000 sacas. Os cálculos, todavia, oscilam em realidade entre 500.000 e 2.000.000 de sacas. Pessoalmente, sou de opinião que todos êsses cálculos antes da floração oferecem muito poucas possibilidade de exatidão. Com tôdas as reservas necessárias, creio, contudo, que se pode esperar uma safra de 2.500.000 sacas para a produção do Paraná em 1954-55.

(Tea & Coffee Trade Journal — setembro de 1953)

(M)

Campanha do Chá: Segundo o Sr. Anthony Hyde, Diretor Executivo do Conselho do Chá dos Estados Unidos, durante a campanha de 1953-54 para fomentar a venda de chá quente, serão gastos uns 20% mais do que na campanha do ano anterior. Tal campanha, realizada principalmente pela televisão, terá uma duração de 20 semanas. O lema será o mesmo que vem sendo utilizado, isto é: "Take Tea and See" (Tome Chá e Verá...) Acrescentou o Sr. Hyde que as vendas de chá nos estabelecimentos de suprimento no ano que terminou em maio de 1953 subiram de aproximadamente 9%.

(Food Field Exporter — 5 de outubro de 1953)

(C.A.)

ESTADOS UNIDOS

Recomendações aos Motoristas: O Sr. L. S. Harris, diretor executivo da Associação Americana de Administradores de Veículos a Motor, fez as seguintes recomendações aos que saem de viagens de férias:

"Não inicie sua viagem sem que se sinta completamente descansado. Também é importante, contudo, parar durante a viagem para descansar. Paradas para tomar café ou outra bebida similar ajudam muito em tal sentido. O que dirige um veículo durante um percurso de uns 300 quilômetros sem interrupção alguma, está arriscando sua vida e as de quem viaja em sua companhia, sobretudo no final de uma jornada, quando a vista começa a fraquejar e os músculos do corpo reacionam com lentidão.

(Coffee and Tea Industries — setembro de 1953)

N.º 851 — CARTA SEMANAL DO MERCADO — 23 de Outubro de 1953

SITUAÇÃO GERAL: No que se refere aos principais mercados do país, a semana transcorreu sem surpresas e isto refletiu-se no curso dos índices dos valôres e produtos naturais básicos, os quais não se modificaram mais do que fracionalmente. O nível de atividade registrado em ambos os mercados poderia chamar-se normal já que esteve geralmente colocado em um ponto intermediário. Pode dizer-se que, por conseguinte, o ambiente geral foi de tranquilidade e sem a intervenção, na conjuntura econômica, de fatôres que poderiam afetar a situação atual.

Cifras publicadas hoje pelo Departamento de Comércio relativamente ao volume de vendas a varejo, dado êsse que é de importância capital para medir a saúde econômica da nação, revelam que as compras pelo consumidor êste ano continuam numa situação favorável em confronto com as do ano passado. Até o dia 17 do corrente, o total das vendas registrado durante o ano mostrava um aumento de 2% em comparação com a cifra correspondente do ano passado. Ainda que, de agora em diante, em virtude da pronunciada expansão das compras pelo público durante os três últimos meses do ano passado, seja difícil aos varejistas manter o confronto favorável de que desfrutaram até o presente, êles têm manifestado muita confiança em que o seu volume de negócios será pelo menos igual ao registrado até agora, crendo muitos deles que existe uma possibilidade de ultrapassar mesmo êsse nível. Isto se deve, naturalmente, ao nível elevadíssimo de renda do público americano, cifra essa que de mês a mês alcança um novo marco.

MERCADO DO CAFÉ: O retardamento das colheitas do café na América Central influiu marcadamente durante a semana em curso no mercado para o nosso produto, especialmente no que se refere aos cafés Colombianos, os quais foram

objeto de uma sensível procura por parte dos torradores e, consequentemente, firmaram-se nas cotações. Na Colômbia, também, chuvas torrenciais atrasaram as colheitas de fim de ano e a isso deve-se adicionar a situação perturbada que existe com respeito aos estivadores, cuja greve poderá agora ser programada para o dia 24 de dezembro próximo. Desta forma, é fácil compreender as condições firmes do mercado na atualidade. No concernente aos cafés do Brasil, a situação é relativamente distinta, já que até agora não transcorreu tempo suficiente para se poder julgar os efeitos da nova política monetária adotada pelo Govêrno do Brasil. Contudo, os preços dos cafés brasileiros têm flutuado dentro de margens sumamente estreitas e a expectativa aqui é de que tão logo desapareçam do mercado os cafés que podem ser negociados nas bases de câmbio existentes antes da nova lei, os cafés brasileiros também deverão demonstrar firmeza em seus preços.

No Contrato "S" do mercado de opções, para o fechamento de ontem, as cotações registravam altas de 29 a 45 pontos, em comparação com o encerramento da quinta-feira anterior. O volume de operações, pelo contrário, foi muito limitado, com um total de 365 lotes negociados, contra os 1.103 lotes da semana passada. A posição aberta, esta manhã, não demonstrou mais do que uma alteração insignificante para a semana, aumentando em cinco lotes para alcançar um total de 2.428.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Pode-se dizer que não variou em nada a cotação referente ao tipo Santos 4 do Brasil, o qual, sôbre a base FOB, mantém-se em 55 centavos de dólar a libra para cima. Devido aos fatôres mencionados no princípio desta secção, os preços para os cafés colombianos demonstraram, durante a semana hoje finda, altas de 75 até 100 pontos. Embora os cafés sôbre a água estejam a par com os lotes disponíveis na praça, à razão de 63,25 centavos de dólar a libra, os cafés para embarque em outubro estão sendo cotados entre 62-3/4 e 63 centavos de dólar a libra.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Dados Semanais: Destinos Principais EE.UU.	Europa	Outros	Total
BRASIL*	17-10-53	140	86	25	251
	10-10-53	214	135	42	391
	18-10-52	214	124	11	349
COLÔMBIA**	17-10-53	69.800	1.256	870	71.926
	10-10-53	73.578	7.932	1.466	82.976
	18-10-52	82.984	5.051	5.041	93.076

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Pôrtos	Semanas terminadas em: 17-10-53	10-10-53	18-10-52
BRASIL*	Santos	2.226	2.107	1.788
	Rio	417	407	307
	Vitória	130	129	61
	Paranaguá	a 1.180	b 973	c 2.023
	Pernambuco	15	17	5
	Angra dos Reis ...	18	17	50
	Bahia	15	16	26
	Total	**4.001**	**3.666**	**4.260**

COLÔMBIA**	Barranquilla	73.081	78.595	154.996
	Cartagena	46.726	29.286	88.105
	Buenaventura	104.939	98.316	59.753
	Cucuta	111.105	116.303	144.957
	Total	**335.851**	**322.500**	**446.911**

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

	Países de origem (sacos de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
17-10-53	79.104	189.056	55.709	323.869
10-10-53	75.870	190.997	51.649	318.516
18-10-52	78.466	127.773	96.637	302.876

*) Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
**) Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia.
a) 794.000 livres e 386.000 retidos.
b) 625.000 livres e 348.000 retidos.
c) 470.000 livres e 1.553.000 retidos.

N.º 43 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 23 de Outubro de 1953

(P.A.)
COSTA RICA

Coordenação dos estudos cafeeiros: Nesta mesma secção, na semana passada, fizemos um resumo dos trabalhos mais importantes levado a cabo durante a reunião celebrada em São José de Costa Rica do dia 17 ao dia 26 de setembro próximo passado.

Em virtude do especial interêsse que tem para os nossos leitores, ampliamos hoje a informação relativa aos trabalhos que estiverem a cargo da Primeira Comissão da referida reunião, reproduzindo a seguir uma parte da conferência feita pelo Licenciado Rodolfo Lara Iraeta, relativa a um programa tendente a coordenar o trabalho que se está realizando nos centros técnicos cafeeiros continentais:

"A primeira sugestão que devemos considerar é de primordial importância. Na atualidade, realizam-se programas de investigações sôbre o café em centros de pesquisas em todo o continente americano, sem que tais trabalhos se encontrem coordenados, segundo estamos informados. Isso traz como consequência uma duplicação de esfôrços e, talvez, desgaste de recursos econômicos, o que pode ser evitado se se efetua uma acôrdo entre os mesmos para traçar um plano geral. Já na "Primeira Reunião Técnica de Especialistas em Café" realizada em São Salvador em outubro de 1950, adotou-se uma resolução nesse sentido. Em consequência, a FEDECAME recomenda que se ponha em execução tal acôrdo que, entre outras cousas, diz o seguinte: "Os programas de pesquisas sôbre o café que estão sendo efetuados em alguns dos países que compõem a Federação, a saber: Guatemala, O Salvador, Nicarágua, bem como os programas do Instituto Inter-Americano de Ciências Agrícolas de Turrialba, não terão efeito geral para a melhora da produção de café se não forem coordenados entre si e complementados com programas locais que devem ser iniciados em cada um dos países membros".

"O campo de ação poderia ampliar-se sem sofrer prejuizo, pelo contrário, viria a robustecer-se, incluindo no plano o resto dos países cafeeiros do continente, em alguns dos quais, como o Brasil e a Colômbia, realizam-se trabalhos de investigações muito importantes e proveitosos para os demais países.

"O intercâmbio dos técnicos em café seria a parte dinâmica do plano de coordenação antes esboçado... Os técnicos poderiam pôr em execução as experiências que se realizam nos centros de investigações... Temos que tomar em conta que a grande maioria dos produtores cafeeiros dos nossos respectivos países são gente humilde que não se acercam de bibliotecas ou centros de investigações. Por conseguinte, a política de extensão cultural deve ser levada a cabo sob o lema de "levar os ensinamentos ao campo mediante o intercâmbio de técnicos cafeeiros."

"Êstes técnicos permaneceriam durante períodos curtos de um a dois meses, segundo o caso, nos diversos países (ou algumas semanas), repressando logo aos seus centros científicos e trazendo a êles como recompensa de seus ensinamentos, as experiências e adiantamentos dos países visitados..."

(Cafezal — Setembro de 1953, Havana, Cuba)

MÉXICO

Atividades da Comissão Nacional do Café: Os esfôrços realizados pela Comissão Nacional do Café para fazer chegar ao campo cafeeiro e, em parte, ao conhecimento dos cafeicultores, os melhores sistemas de cultivo e os métodos mais eficazes de trabalho, tiveram resultados satisfatórios em diversas regiões do país.

Na região de Coatepec, Estado de Veracruz, a Associação Agrícola local fez um chamado aos cafeicultores a fim de estabelecer uma série de cursos para jovens, operários e capatazes de fazendos de café, sôbre diferentes aspectos da cultura do café. A circular enviada pela própria Associação explica sucintamente esta colaboração eficaz: "Considerando que um dos meios de aumentar a produção agrícola repousa sôbre a base do cultivo racional da terra e a eliminação de certos hábitos rotineiros, bem como a aplicação de métodos que a experiência e a ciência aconselham, a Associação Agrícola local, com o auxílio que de um modo tão eficiente vem sendo proporcionado pela Comissão Nacional do café aos agricultores desta região, concordou em estabelecer uma série de cursos para jovens, operários e capatazes das fazendas de café, bem como para todo aquêle que quiser aproveitar êsses ensinamentos, seja ou não membro da Associação, sôbre as seguintes matérias: 1) estudo e conservação dos solos; 2) cultivo racional do café; 3) parasitologia vegetal e enfermidades das plantas cultivadas. Agrônomos especialisados nestas matérias, da Comissão Nacional do Café, fornecerão êstes conhecimentos práticos e de observação nos laboratórios das estações experimentais da Comissão, assim como no local que ocupa a Associação Agrícola..."

(Boletim N.º 73 — Comissão Nacional do Café — Agôsto, 1953)

(C.A.)

ESTADOS UNIDOS

Compras do Exército: Nos escritórios da Intendência do Exército Americano em Nova York foram abertas esta manhã as propostas para vendas de 1.500.000 libras de café Santos (11.340 sacas), para entrega entre 1.º e 10 de dezembro próximo vindouro em Brooklyn, Nova York.

As ofertas mais favoráveis flutuaram entre 56.94 centavos de dólar a libra e 57,12 centavos de dólar (líquido).

(George Gordon Paton & Co. — 15 de outubro de 1953)

(C.E.)

DINAMARCA

Importações: Nos primeiros oito meses do ano em curso, êste país importou um total de 272.854 sacas de café verde, o que deve ser comparado com o total de 192.619 sacas importadas durante o período correspondente de 1952. As importações do período janeiro-agôsto de 1953 representam um ganho de 42% com respeito ao ano de 1952. As importações de agôsto montaram a 32.045 sacas e provieram em sua maior parte do Brasil, Holanda, Colômbia e o Timor português.

(George Gordon Paton & Co. — 15 de outubro de 1953)

N.º 852 CARTA SEMANAL DO MERCADO 30 de Outubro de 1953

SITUAÇÃO GERAL: O ambiente de normalidade observado na semana passada continuou a manifestar-se no curso da presente. Os principais índices econômicos do país continuaram em seus cursos na maior parte laterais e com um mínimo de vacilação. A única excepção a êste tranquilo estado de cousas é a Bôlsa de Valôres, onde aparentemente estão começando a operar fôrças tendentes a exercer uma influência de firmeza nos preços. Detrás dêste movimento de alta até agora limitado estão aparentemente as informações financeiras das grandes corporações correspondentes aos primeiros nove meses do ano, que indicam em têrmos gerais uma situação favorável em comparação com os dados correspondentes ao mesmo período do ano anterior. Uma recompilação das cifras correspondentes às primeiras 350 corporações informantes, revela que no período transxcorrido do presente ano, seus lucros acusam um aumento médio de quase 18%. Naturalmente, se se confirma a expectativa de que o último trimestre do ano será muito favorável, não há dúvida de que isto colocará as corporações, do ponto de vista financeiro, numa saudável posição para poder enfrentar o reajustamento econômico que se espera deverá ocorrer, em grau maior ou menor a partir do segundo ou terceiro trimestre do ano vindouro. Contudo, a êste respeito deve-se observar que continua a aumentar o grupo de economistas que demonstram incredulidade com relação ao citado reajustamento e que, pelo contrário, expressam otimismo com referência à contínua expansão econômica do país para os próximos anos.

MERCADO DO CAFÉ: Ante uma demanda relativamente mantida por parte dos torradores, os preços do café, particularmente os do café físico, continuaram a demonstrar firmeza. O retardamento das colheitas centro-americanas e da Colômbia continuou a exercer uma influência altista nas cotações. Isto também tem estimulado a procura dos torradores que têm estoques reduzidos.

No Contrato "S" da Bôlsa de Café e Açúcar desta cidade, a atividade foi muito semelhante à da semana anterior, tendo sido negociados 349 lotes. No encerramento de ontem, as cotações não demonstraram mais do que mudanças insignificantes com respeito aos encerramentos da quinta-feira passada, ao passo que a posição aberta assinalava uma leve diminuição de 17 lotes para tôda a semana.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: A evidência é de que os torradores estão começando a se interessar pelos cafés do Brasil e, em consequência, êstes se firmaram, tendo sido oferecidos em têrmos gerais à razão de 55,50 centavos de dólar, FOB, o tipo Santos 4. Os cafés colombianos também mostram muita firmeza e foram negociados em quantidades apreciáveis entre 64,25 e 64,50 centavos de dólar os disponíveis e os cafés sôbre a água.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Dados Semanais: Destinos Principais EE.UU.	Europa	Outros	Total
BRASIL*	24-10-53	120	130	29	279
	17-10-53	140	86	25	251
	25-10-52	201	111	27	339
COLÔMBIA**	24-10-53	95.108	24.192	15.679	134.979
	17-10-53	69.800	1.256	870	71.926
	25-10-52	70.149	6.025	8.797	84.971

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Pôrtos	Semanas terminadas em: 24-10-53	17-10-53	25-10-52
BRASIL*	Santos	2.259	2.226	1.803
	Rio	487	417	291
	Vitória	133	130	61
	Paranaguá	a 1.139	b 1.180	c 2.039
	Pernambuco	17	15	4
	Bahia	14	15	27
	Angra dos Reis	18	18	56
	Total	**4.067**	**4.001**	**4.381**
COLÔMBIA**	Barranquilla	71.593	73.081	154.996
	Cartagena	46.558	46.726	82.797
	Buenaventura	85.624	104.939	90.460
	Cucuta	109.565	111.105	144.057
	Total	**313.340**	**335.851**	**472.310**

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

Semana de:	Países de origem (sacos de pesos diferentes) Brasil	Colômbia	Outros	Total
24-10-53	76.706	179.626	57.349	313.681
17-10-53	79.104	189.056	55.709	323.869
25-10-52	78.980	121.557	68.192	268.729

*) Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
**) Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia.
a) 670.000 livres e 469.000 retidos.
b) 794.000 livres e 386.000 retidos.
c) 438.000 livres e 1.601.000 retidos.

(P.A.)

COLÔMBIA

Produção de café: "A partir de 1949, a curva dos preços do café tem estado numa ascensão não interrompida, alcançando agora os níveis mais elevados já registrados em tôda a história da indústria. A favor desta circunstância propícia, todos os países produtores do grão têm-se empenhado numa corrida desenfreada de semeaduras..."

Êste é o trecho inicial de uma nota editorial que aparece no bem documentado "Boletim Informativo da Biblioteca do Centro Nacional de Investigações do Café" de Chinchiná, estado de Caldas, República da Colômbia. Após fazer referência, seguidamente, à situação calamitosa que os cafeicultores tiveram de enfrentar quando o nível dos preços baixou tanto que muitos dêles foram arruinados e o cultivo do café foi abandonado em muitas das zonas produtoras, o articulista faz uma análise comparativa entre a produção e o consumo, assinalando os perigos que encerra atualmente a expansão irracional das atividades de produção. A êsse respeito, assim se manifesta o editorialista em aprêço:

O otimismo exagerado nem sempre é o melhor conselheiro. Se todos os países produtores se empenham em estabelecer novos cultivos **com detrimento de outros** e mesmo em zonas onde a produção econômica seja compensadora, mais cedo ou mais tarde, e quiçá mais cedo do que pensamos, sobrevirá uma super-produção ruinosa. A maior quantidade de novas semeaduras data de 1949; sua influência na produção e, por conseguinte, na oferta, principiará a se fazer sentir em 1954, porém já desde 1953 existe uma tendência de equilíbrio entre a oferta e a procura. No ano cafeeiro 1949-50, o consumo mundial foi de 27 milhões de sacas de 60 quilos e a produção, 27,9 milhões. Por outro lado, a produção de 1952-53 foi calculada em 31,4 milhões de sacas e o consumo, em 31,5 milhões. Êste momento dos novos preços é extraordinàriamente impropício para se fazer reflexões dêste gênero e para se propor certa cautela na expansão dos cultivos. Por outro lado, as geadas do Brasil, que todos devemos lamentar, poderiam levar a pensar que foi afastado para sempre o perigo de uma super-produção, o que não acontece. As implicações do fenômeno deplorável são estas: as plantações foram afetadas em grau diverso em uma têrço ou quarta parte; as de um ou dois anos desaparecerão quase que por completo; as de três ou quatro anos serão recuperadas quase completamente e as plantas em plena produção terão suas colheitas diminuidas apenas no próximo ano. O cálculo da diminuição da próxima colheita. que será a mais afetada (segundo as informações publicadas) é de 3 a 4 milhões de sacas, quantidade esta aproximadamente igual ao aumento que se esperava para a produção inicial das novas plantações do Paraná e Mato Grosso. Por maior que tenha sido o impacto da imponderável ocorrência, a indústria cafeeira do Brasil será recuperada e voltará aos seus níveis anteriores; num espaço de tempo muito reduzido, novas plantações surgirão em meio das perdidas; os campos de cultivo ficaram prontos para reemprender a faina que naquele país não é nem tão dispendiosa nem tão lenta, pela facilidade de mecanização, e os cafeicultores brasileiros são tenazes, não os amedronta nem a perspectiva de novas geadas, nem a lembrança dos anos em que foi necessário entregar ao fogo milhões de sacas que representavam uma forte super-produção..."

(oletim Informativo, Chinchiná, Col. — Julho de 1953)

(C.A.)

ESTADOS UNIDOS

Café em latas: De acôrdo com um estudo que acaba de ser feito pela American Can Company sôbre os hábitos do consumidor de café nos Estados Unidos, 54,5% das famílias que residem nos centros urbanos do país estão comprando café em latas fechadas a vácuo, o que representa um acréscimo de quase 3% sôbre 1952.

A American Can Company vem realizando estudos dêste tipo desde 1924 e os efeitos acumulados do progresso a largo prazo conseguido pelo café em latas, refletem-se no fato de que o volume das latas de hoje é superior em cêrca de 44% ao das latas de 1940.

O estudo que acaba de fazer a American Can Companâ tomou quase quatro anos e é o resultado de milhares de entrevistas com donas de casas em 125 cidades dos Estados Unidos. Êsse estudo revelou, ao mesmo tempo, que o aumento conseguido pelo café em latas e pelos solúveis, fez-se à custa do café empacotado em sacos de papel. O estudo revelou, por outro lado, que uns 3,2% das famílias entrevistadas não compra café e isto, com relação a 1950, representa uma baixa de quase 25%.

(Supermarket News — 26 de Outubro de 1953)

Compras do Exército: No próximo dia 17 de novembro, serão abertas, nos escritórios da Intendência do Exército em Nova York, as propostas referentes a 42.336 sacas de café Santos (5.600.000 libras) e 14.580 sacas (de 70 quilos) de cafés Colombianos (2.250.000 libras), para entrega entre os dias 1.º e 15 de janeiro de 1954. Êstes lotes destinam-se à Marinha de Guerra dos EE.UU.

(G. G. Paton & Co. — 20 de Outubro de 1953)

(P.C.)

ÍNDIA

Estoques: Os donos de plantações de café neste país estão preocupados com o fato de que, depois de uns sete anos de escassez ou semi-escassez, êles têm agora cêrca de 5.000 toneladas para oferecer aos mercados do mundo, mas sem autorização alguma do Govêrno.

A colheita do ano passado — segundo informação prestada por Valale I. Chacko, redator-chefe de "Planting and Commerce" — alcançou o total de 23.000 toneladas, isto é, foi maior do que havia calculado a Junta Cafeeira local. A Junta possui atualmente estoques calculados em 15.000 toneladas. Depois de atender às necessidades do consumo local, deverão restar umas 6.000 toneladas para exportação.

(Coffee & Tea — Setembro de 1953)

Nota: As opiniões expressas nos artigos que figuram nesta secção, bem como as cifras e demais dados que neles aperecem, não representam necessàriamente a opinião do Bureau Pan-Americano do Café.

Estatistica

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XX | São Paulo, 13 de Novembro de 1953 | N.º 334

DADOS COLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO
SAFRA 1953/1954
CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

Estradas de Ferro	Julho-Set.	1.ª dezena outubro	2.ª dezena outubro	3.ª dezena outubro	Totais
Santos a Jundiaí	62 924	4 800	4 082	4 008	75 814
Sorocabana	511 374	61 558	56 955	73 811	703 698
Paulista	1 605 065	113 877	97 528	119 530	1 936 000
Mogiana	421 061	45 549	41 810	45 565	553 985
Araraquara	506 424	48 341	42 849	53 979	651 593
Noroeste Brasil	898 629	66 545	62 899	65 037	1 093 110
Central do Brasil	—	—	—	—	—
Estrada de Rodagem .	787	—	299	—	1 086
Total	**4 006 264**	**340 670**	**306 422**	**361 930**	**5 015 286**

Nota: — Os pespachos nas EE.FF. acima incluem os das suas respectivas tributárias.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A OUTROS PORTOS

Despachado	Rio de Janeiro		Angra dos Reis		Totais
	Ferroviário	Rodoviário	Ferroviário	Rodoviário	
Julho/Setembro	6 310	24 529	—	75	30 914
1.ª dez. outubro	1 769	3 230	—	—	4 999
2.ª " "	500	5 275	—	—	5 775
3.ª " "	5 521	4 475	—	—	9 996
Total	**14 100**	**37 509**	—	**75**	**51 684**

CAFÉS DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

Estados Produtores	julho/set.	1.ª dezena outubro	2.ª dezena outubro	3.ª dezena outubro	Totais
Paraná	**266 348	33 946	25 909	* 7 998	334 201
Minas Gerais	202 524	* 50 498	* 45 155	* 23 296	321 473
Goiás	* 51 106	* —	* —	* 120	51 226
Mato Grosso	—	—	300	—	300
Total	**519 978**	**84 444**	**71 364**	**31 414**	**707 200**

(*) — Incompletos.
(**) — E.F.P.S.C. dados retificados de acôrdo com as informações prestadas pela E.F.S.

MOVIMENTO DE CAFÉ DESTINADO A SANTOS SAFRA 1953/1954 (ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 1953)

Paulista	Despachado	Liberado	Cancelado	A liberar
1.ª dez. julho	557 430	557 430	—	—
2.ª " "	234 010	234 010	—	—
3.ª " "	386 653	386 653	—	—
1.ª " agôsto	369 539	369 289	—	250
2.ª " "	507 780	506 421	—	1 359
3.ª " "	643 616	372 317	213	271 086
1.ª " setembro	440 227	—	228	439 999
2.ª " "	397 473	—	—	397 473
3.ª " "	463 816	—	—	463 816
1.ª " outubro	340 182	—	—	340 182
2.ª " "	505 932	—	—	305 932
3.ª " "	361 930	—	—	361 930
Total	**5 008 588**	**2 426 120**	**441**	**2 582 027**
Despolpado	5 612	5 596	—	16
Rodoviário	1 086	525	—	561
Total Geral	**5 015 286**	**2 432 241**	**441**	**2 582 604**
Outros Estados até 31 de outubro 53				
Paranaense	334 201	167 948	—	166 253
Mineiro	321 473	95 220	—	226 253
Goiano	51 226	13 813	—	37 413
Matogrossense	300	—	—	300
Total	**707 200**	**276 981**	—	**430 219**

SAFRA 50/51 — Por liberar (dependendo de Ação Judicial) .... 1 080 sacas
SAFRA 51/52 — Apreendido .... 1 000 "

ESTA PUBLICAÇÃO RETIFICA AS ANTERIORES

ENTRADAS E EMBARQUES DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE SETEMBRO E SAFRA 1953/54

MESES	ENTRADAS	EMBARQUES
1953		
Julho	208.515	165.281
Agôsto	405.515	266.766
Setembro	552.956	434.571
1.º trimestre:	**1.166.986**	**866.618**

ENTRADAS E EMBARQUES DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE OUTUBRO E SAFRA 1953/54

MESES	ENTRADAS	EMBARQUES
1953		
Julho	208.515	165.281
Agôsto	405.515	266.766
Setembro	552.956	434.571
1.º trimestre:	**1.166.986**	**866.618**
Outubro	578.822	459.664

ENTRADAS DE CAFE NO MERCADO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE SETEMBRO DE 1953

VIAS	PROCEDÊNCIA							
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espirito Santo	Paraná	Bahia	Goiás	TOTAL
E. F. C. do Brasil	900	52.730	—	500	—	—	—	54.130
E. F. Leopoldina	—	39.421	10.911	18.615	—	—	—	68.947
Regulador	—	—	—	11.645	—	—	—	11.645
Rodoviário	4.008	323.642	26.315	49.616	11.398	1.050	2.205	418.234
Totais:	4.908	415.793	37.226	80.376	11.398	1.050	2.205	552.956

ENTRADAS DE CAFÉ NO MERCADO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE OUTUBRO 1953

VIAS	PROCEDÊNCIA							
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espirito Santo	Paraná	Bahia	Goiás	TOTAL
E. F. C. do Brasil	3.679	36.089	—	—	—	—	—	39.768
E. F. Leopoldina	—	16.287	5.089	11.401	—	—	—	32.777
Regulador	—	—	—	7.359	—	—	—	7.359
Rodoviário	21.316	410.765	11.346	43.441	2.027	1.310	8.713	498.918
Totais:	24.995	463.141	16.435	62.201	2.027	1.310	8.713	578.822

EMBARQUES DE CAFÉ POR PAÍSES, PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE OUTUBRO DE 1953

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA:	Alemanha	29.210	
	Andorra	83	
	Áustria	1.808	
	Bélgica	7.402	
	Dinamarca	3.056	
	Finlândia	20.068	
	França	37.406	
	Gibraltar	100	
	Grécia	2.500	
	Holanda	15.534	
	Islândia	1.650	
	Itália	11.945	
	Iugoslávia	20	
	Noruéga	1.370	
	Suécia	11.300	
	Tchecoslováquia	28.011	
	Trieste	7.334	178.797
AMÉRICA DO NORTE:	Canadá	3.450	
	Estados Unidos	185.308	188.758
AMÉRICA DO SUL:	Argentina	53.226	
	Chile	3.305	
	Uruguai	5.441	61.972
AMÉRICA CENTRAL:	Curaçao	60	60
ÁFRICA:	Egito	416	
	Marrocos Francês	150	
	Rhodésia do Sul	50	
	Tunísia	332	
	U.S. Africana	3.572	4.520
ÁSIA:	Aden	458	
	Chipre	1.025	
	Japão	85	
	Síria	3.053	
	Transjordânia	5.836	
	Turquia	13.607	24.064
OCEANIA:	Austrália	153	153
	Total p/ o exterior		**458.324**
CABOTAGEM:	Norte	125	
	Sul	1.215	1.340
	TOTAL GERAL		**459.664**

— Consumo de bordo — 77 sacas.

RELAÇÃO DO CAFÉ EXPORTADO PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE SETEMBRO DE 1953

Data	Europa	América Norte	América Sul	Africa	Ásia	Cabotagem	Total
2	15.768	—	—	—	150	—	15.918
3	1.125	8.000	2.000	—	—	—	11.125
4	1.053	9.185	—	—	—	—	10.238
5	—	—	8.530	—	—	—	8.530
8	21.694	12.000	4.695	3.333	8.117	780	50.619
9	—	—	3.338	—	—	—	3.338
10	—	—	1.000	—	—	—	1.000
11	3.950	15.250	2.722	—	50	—	21.972
12	8.180	—	8.376	—	—	30	16.586
14	1.998	21.100	760	—	500	190	24.548
15	—	—	—	—	—	200	200
16	19.861	13.050	—	—	—	—	32.911
17	33.655	6.550	—	—	—	—	40.205
18	—	—	6.995	—	—	180	7 175
19	4.750	33.887	—	—	—	—	38.637
21	9.008	—	2.020	—	—	—	11.028
22	17.000	1.500	—	—	—	20	18.520
25	—	15.315	16.417	—	—	500	32.232
26	12.530	3.250	1.096	4.508	235	425	22.044
28	25.192	—	—	—	—	—	25.192
29	—	8.000	3.103	—	—	—	11.103
30	21.277	2.000	—	1.832	5.966	375	31.450
Total	197 041	149.087	61.052	9.673	15.018	2.700	434.571

RELAÇÃO DO CAFÉ EXPORTADO PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE OUTUBRO DE 1953

Data	Europa	América Norte	América Sul	África	Ásia	Cabotagem	Total
1	12.402	—	—	—	250	—	12.652
2	19.535	—	—	—	—	—	19.535
3	8.357	23.240	4.661	250	—	—	36.508
6	3.056	—	1.000	—	—	125	4 181
7	813	—	7.290	—	50	—	8.153
8	12.451	21.500	5.712	—	—	—	39.663
9	—	21.329	1.982	—	—	—	23.371 *)
10	—	21.455	1.100	—	—	—	22.555
12	4.775	—	500	150	1.498	—	6.923
13	—	—	9.108	—	—	—	9.108
14	15.440	—	—	—	—	—	15.440
15	20.068	—	3.654	—	—	320	24.042
16	—	14.227	200	—	—	—	14.427
17	250	1.000	—	—	—	—	1.250
19	14.649	—	1.869	—	—	—	16.518
20	13.500	—	2.403	—	—	—	15.903
21	—	4.500	—	—	—	—	4.500
22	14.198	3.750	7.820	332	—	—	26.100
23	—	10.887	—	—	—	—	10.887
24	853	10.431	—	—	300	45	11.629
26	5.560	1.250	2.099	—	—	230	9.139
27	—	3.000	—	—	—	—	3.000
28	10.782	—	—	—	—	—	10.782
29	2.421	12.275	—	3.622	—	—	18.471 **)
30	1.680	22.885	8.774	—	—	620	33.959
31	18.007	17.029	3.800	166	21.966	—	60.968
Total	178 797	189.758	61.972	4.520	24.064	1.340	459.664

*) — Inclusas 60 scs. p/ a **América Central**
) — Inclusas 153 scs. p/ a **Oceania.

MOVIMENTO DE CAFÉ EM SANTOS

SAFRA DE 1953/54

MÊSES	ENTRADAS					MOVIMENTO				
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Total	Embarques	Despachos	Retirado do estoque	Revertido ao estoque da praça	Existência
Julho	375 476	3 897	—	40 627	420 000	380 661	399 417	2 539	—	1 966 641
Agôsto	586 328	15 458	2 481	32 897	637 164	653 972	656 165	4 198	—	1 945 635
Outubro	677 718	44 158	5 832	63 214	790 922	787 606	757 450	4 507	776	1 945 220
Stembro	813 407	32 035	5 500	57 221	908 163	683 178	736 695	3 114	2 820	2 169 911
TOTAL	**2 452 929**	**95 548**	**13 813**	**193 959**	**2 756 249**	**2 505 417**	**2 549 727**	**14 358**	**3 596**	—

COTAÇÕES DE CAFÉ NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

OUTUBRO DE 1953

(Em Cr$ por 10 quilos)

DIA	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo 4	Estilo Santos Riado t. 4	Sem descrição Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7
1	241 00	232 00	225 50	175 50	150 90
2	241 50	232 50	225 50	175 00	150 70
5	241 50	232 50	226 00	175 00	150 50
6	241 00	233 50	225 50	174 00	150 70
7	241 00	233 50	225 50	176 00	150 70
8	241 50	234 00	226 00	185 00	171 50
9	Nominal	Nominal	Nominal	201 00	173 80
12	260 00	250 00	240 00	201 00	174 80
13	260 00	250 00	240 00	203 00	174 80
14	261 50	251 50	241 50	203 00	176 10
15	265 00	255 00	245 00	205 00	176 10
16	267 00	257 00	247 00	210 00	177 10
19	268 00	258 00	248 00	208 00	176 70
20	269 00	259 00	249 00	206 00	176 40
21	268 50	258 00	248 00	206 00	175 80
22	266 50	256 50	245 50	206 00	175 10
23	265 50	255 30	245 50	206 00	174 20
26	269 00	258 00	248 00	206 00	174 20
27	268 50	259 00	247 50	207 00	175 90
28	267 50	258 00	246 50	207 00	172 60
29	266 50	256 00	245 50	—	—
30	266 00	256 50	245 50	—	—
Média	**258 80**	**249 33**	**239 83**	**196 77**	**167 93**

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

OUTUBRO DE 1953

DIA	ENTRADAS														
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Total	Liberado p/EFSJ	Liberado p/EFS	Liberado p/Rodovia	Embarques	Despachos	Vendas	Revertido ao estoque da praça	Café retirado ao estoque	Existência	do I.B.C. em poder Existência
1	34 233	300	500	4 645	39 678	22 493	17 185	—	22 735	30 584	14 171	—	—	1 962 163	438
2	35 904	1 748	—	2 045	39 697	24 994	14 703	—	23 863	14 812	28 986	—	—	1 977 997	438
3	31 327	3 064	500	1 100	35 991	25 714	10 277	—	23 842	16 189	8 115	—	—	1 990 146	438
5	34 255	2 531	—	3 000	39 786	24 634	15 027	125	6 700	32 916	15 670	—	—	2 023 232	438
6	32 247	1 666	—	5 695	39 608	24 593	15 015	—	23 039	26 793	18 214	—	1 984	2 037 817	438
7	34 165	3 898	—	1 195	39 258	24 240	15 018	—	28 294	10 431	15 067	—	—	2 048 781	438
8	35 428	2 000	500	1 730	39 658	22 660	16 998	—	12 484	9 855	24 484	—	—	2 075 955	438
9	37 102	300	—	2 245	39 647	26 348	13 299	—	10 689	27 369	54 252	—	—	2 104 913	438
10	36 833	696	—	1 110	38 639	23 146	15 493	—	13 678	3 250	35 350	—	—	2 129 874	438
12	34 301	843	—	1 200	36 344	25 450	10 774	120	14 300	5 965	34 283	1 002	—	2 152 920	438
13	34 019	500	—	2 900	37 419	24 417	13 002	—	9 359	10 709	31 746	1 818	—	2 182 798	438
14	29 828	—	—	2 245	32 073	21 541	10 532	—	11 295	13 506	44 907	—	—	2 203 576	438
15	27 700	—	500	1 800	30 000	19 494	10 506	—	15 152	23 789	63 225	—	—	2 218 424	438
16	24 808	2 050	—	1 145	28 003	17 999	10 004	—	21 654	17 595	75 372	—	—	2 224 773	438
17	24 763	1 734	—	1 595	28 092	18 046	10 046	—	18 418	24 158	45 722	—	—	2 234 447	438
19	25 440	1 000	—	1 600	28 040	18 000	10 040	—	18 893	15 508	37 645	—	—	2 243 594	438
20	25 630	906	—	1 496	28 032	17 995	10 037	—	22 327	45 316	56 765	—	—	2 249 299	438
21	25 565	866	—	1 600	28 031	15 923	12 108	—	22 809	22 370	33 929	—	—	2 254 521	438
22	26 112	916	1 400	2 700	31 128	21 070	10 058	—	25 015	49 624	29 995	—	—	2 260 634	438
23	28 119	1 070	—	2 100	31 289	21 035	10 154	100	27 230	60 732	27 899	—	—	2 264 693	438
24	26 968	777	500	2 900	31 145	16 000	15 045	100	57 264	17 396	14 767	—	25	2 238 549	438
26	27 756	744	—	2 500	31 000	18 493	12 507	—	28 707	36 054	55 101	—	—	2 240 842	438
27	26 930	730	500	2 970	31 130	19 704	11 426	—	40 234	91 276	35 768	—	—	2 231 738	438
28	27 350	1 032	—	2 705	31 087	17 106	13 981	—	58 939	34 685	34 731	—	—	2 203 886	438
29	28 514	884	—	1 800	31 198	24 289	6 909	—	28 915	45 482	44 018	—	—	2 206 169	438
30	29 790	900	500	—	31 190	27 482	3 708	—	33 294	39 882	21 632	—	—	2 204 065	438
31	28 320	880	600	1 200	31 000	24 709	6 291	—	64 049	10 449	28 956	—	1 105	2 169 911	438
TOTAL	**813 407**	**32 035**	**5 500**	**57 221**	**908 163**	**587 575**	**320 143**	**445**	**683 178**	**736 695**	**930 770**	**2 820**	**3 114**	—	—

MOVIMENTO DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

OUTUBRO DE 1953

DIA	ENTRADAS								EMBARQUES					
	S. Paulo	M. Gerais	R. Janeiro	Esp. Santo	Bahia	Goias	Paraná	Total	Exterior	Cabotagem	Total	Retirado do mercado	Consumo local	Existência
1	600	15 490	—	8 281	860	3 457	—	33 059	12 652	—	12 652	110	—	371 418
2	4 971	19 809	200	4 605	—	—	—	25 214	19 535	—	19 535	—	—	377 097
3	600	—	—	—	—	—	—	—	36 508	—	36 508	—	—	340 589
5	—	26 032	1 050	—	—	—	—	27 082	—	—	—	—	—	367 671
6	—	33 664	—	—	—	—	—	33 664	4 056	125	4 181	—	—	397 154
7	4 183	20 295	2 425	—	—	—	—	26 903	8 153	—	8 153	—	—	415 904
8	1 981	25 616	1 395	1 542	—	—	—	30 534	39 663	—	39 663	—	—	406 775
9	1 200	16 135	456	7 994	—	—	—	25 785	23 371	—	23 371	—	—	409 189
10	—	—	—	—	—	—	—	—	22 555	—	22 555	—	—	386 634
12	1 880	15 081	—	5 520	—	2 379	—	24 860	6 923	—	6 923	—	—	404 571
13	1 169	22 140	2 837	4 498	—	—	874	31 518	9 108	—	9 108	—	—	426 981
14	—	13 888	180	2 919	—	—	—	16 987	15 440	—	15 440	—	—	428 528
15	—	31 760	—	—	—	—	—	31 760	23 722	320	24 042	—	20 000	416 246
16	—	34 565	227	1 397	—	—	—	36 189	14 427	—	14 427	—	—	438 008
17	—	—	—	—	—	—	—	—	1 250	—	1 250	—	—	436 758
19	4 556	19 662	1 398	1 033	—	—	—	26 649	16 518	—	16 518	—	—	446 889
20	—	16 698	2 330	3 980	—	—	—	23 008	15 903	—	15 903	—	—	455 994
21	—	31 326	—	—	—	—	—	31 326	4 500	—	4 500	—	—	480 820
22	—	32 083	—	—	—	—	—	32 083	26 100	—	26 100	—	—	486 803
23	1 590	18 178	1 266	4 096	—	—	—	25 130	10 887	—	10 887	—	—	501 046
24	—	—	—	—	—	—	—	—	11 584	45	11 629	—	—	489 417
26	—	38 949	—	—	—	—	—	38 949	8 909	230	9 139	200	—	519 027
27	—	31 770	—	3 188	—	—	—	34 958	3 000	—	3 000	—	—	550 985
28	—	—	—	—	—	—	—	—	10 782	—	10 782	—	—	540 203
29	2 865	—	2 671	13 148	450	2 877	1 153	23 164	18 471	—	18 471	—	—	544 896
30	—	—	—	—	—	—	—	—	33 339	620	33 959	—	—	510 937
31	—	—	—	—	—	—	—	—	60 968	—	60 968	—	20 000	429 969
TOTAL	24 995	463 141	16 435	62 201	1 310	8 713	2 027	578 822	458 324	1 340	459 664	310	40 000	—

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK

OUTUBRO DE 1953

(Em cents por libra de 453,60 gr.)

DIA	SANTOS				RIO
	Tipo 2 extra mole	Tipo 4 extra mole	Tipo 2	Tipo 4	Tipo 7
1	62 50	61 25	59 50	58 50	51 50
2	62 50	61 25	59 50	58 50	51 50
5	62 50	61 25	59 50	58 50	51 50
6	62 25	61 00	59 25	58 25	51 50
7	62 25	61 00	59 25	58 25	51 50
8	62 25	61 00	59 25	58 25	51 50
9	62 25	61 00	59 25	58 25	51 50
13	60 25	59 00	57 25	56 25	51 00
14	59 75	58 50	56 75	55 75	50 00
15	59 50	58 25	56 50	55 50	50 00
16	59 50	58 25	56 50	55 50	50 00
19	59 50	58 25	56 50	55 50	50 00
20	59 50	58 25	56 50	55 50	50 50
21	59 50	58 25	56 50	55 50	50 50
22	59 25	58 00	56 25	55 25	50 50
23	59 00	57 75	56 00	55 00	50 50
26	59 00	57 75	56 00	55 00	50 50
27	59 25	58 00	56 25	55 25	50 50
28	59 25	58 00	56 25	55 25	50 50
29	59 25	58 00	56 25	55 25	50 50
30	59 00	57 75	56 00	55 00	50 50
Média	**60 38**	**59 13**	**57 48**	**56 38**	**50 76**

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

(Em centes por libra de 453,60 gr.) — Outubro de 1953

CAFÉS ESTRANGEIROS

PROCEDÊNCIA	DIAS					
	1	8	14	21	29	Média
COLÔMBIA:						
Medelin Excelso	(6) 63 3/4	(2) 62 1/2	(6) 62 00	(2) 63 00	(2) 65 00	63 1/4
Armenia	(6) 63 3/4	(2) 62 1/2	(6) 62 00	(2) 63 00	(2) 65 00	63 1/4
Manizales	(6) 63 1/4	(2) 62 1/2	(6) 62 00	(2) 63 00	(2) 65 00	63 1/4
Cucuta	(6) 63 1/2	(2) 62 1/4	(6) 61 3/4	(2) 62 3/4	(2) 64 3/4	63 00
Bogotá	(6) 63 1/2	(2) 62 1/4	(6) 61 3/4	(2) 62 3/4	(2) 64 3/4	63 00
Tolima	(6) 63 1/2	(2) 62 1/4	(6) 61 3/4	(2) 62 3/4	(2) 64 3/4	63 00
Ocana	(6) 63 1/2	(2) 62 1/4	(6) 61 3/4	(2) 62 3/4	(2) 64 3/4	63 00
COSTA RICA:						
Duro	N/cot	N/cot	N/cot	N/cot	N/cot	—
Atlântico Fino						
EQUADOR:						
Lavado	(6) 61 00	(6) 61 00	"	(6) 61 00	(6) 61 00	61 00
Extra não lavado	(6) 53 00	(6) 53 00	"	(6) 53 00	(6) 53 00	53 00
GUATEMALA:						
Antigua	(6) 64 1/4	(6) 63 00	"	N/cot	N/cot	63 5/8
Extra primeira	(6) 63 1/4	(6) 62 1/2	"	"	(*) 62 7/8	62 7/8
Lavado bom	(6) 62 00	(6) 61 1/2	"	"	(**) 61 00	61 1/2
Bourbon	(6) 61 00	(6) 61 00	"	"	N/cot	61 00
HAITÍ:						
Lavado bom mole	(6) 61 00	(6) 61 00	(6) 59 00	(6) 60 00	(6) 61 00	60 1/2
Catado à mão	(6) 58 1/2	(6) 58 1/2	(6) 55 1/2	(6) 56 1/2	(6) 56 00	57 00
HONDURAS:						
Lavado bom	N/cot	N/cot	N/cot	N/cot	N/cot	
Tipo 5 — Comum duro						
MÉXICO:						
Coatepec	"	(6) 62 1/2	"	(6) 61 3/4	(6) 62 00	62 5/64
Tapachula primeira	"	(6) 61 1/2	"	(6) 61 1/4	(6) 61 1/4	61 21/64
Maragogipe						

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

(Em centes por libra de 453,60 gr.) — Outubro de 1953

CAFÉS ESTRANGEIROS

PROCEDÊNCIA	DIAS					
	1	8	14	21	29	Média
NICARAGUA:						
Matagalpa	"	(6) 61 1/2	N/cot	N/cot	N/cot	61 1/2
Lavado primeira	"	(6) 61 00			"	61 00
EL SALVADOR:						
Lavado						
Não lavado						
SÃO DOMINGOS						
Lavado bom mole	(6) 59 1/2	(6) 60 00	"	(2) 59 00	(6) 59 1/4	59 11/16
Fino	N/cot	N/cot	"	(2) 60 00	(6) 60 1/4	60 1/8
VENEZUELA:						
Maracaibo	(6) 62 3/4	(6) 62 1/2	"	(2) 61 3/4	(6) 62 00	62 1/4
Trujilo						
CONGO BELGA:						
Lavado robusta	(6) 62 00	(6) 60 00	"	(2) 61 1/2	(6) 61 1/2	61 1/4
Natural robusta	(6) 51 1/2	*(6) 50 00	(6) 47 1/2	(6) 47 1/2	(6) 47 1/2	48 5/64
MÓCA:						
Moca (Arabia)	(6) 63 00	(6) 61 00	(6) 61 1/2	(6) 61 1/2	(6) 63 00	62 13/32
N.E.I.:						
Genuino Java lavado	(6) 70 00	**(6) 69 1/2	(6) 69 1/2	(6) 69 1/2	(6) 69 1/2	69 19/32
Lavado robusta						
Natural Java robusta						
UGANDA:						
Lavado	N/cot	(6) 49 1/2	(6) 48 00	(6) 48 00	(6) 48 00	48 3/8

INDICAÇÕES:
1) C. & F. — U.S.A. (Nova York)
2) Desembarcado à vista liquido
3) Disponível
4) F.O.B. (Nova York)
5) F.O.B. País de Procedência
6) Nominal
*) Embarque Janeiro/Fevereiro
**) Embarque em Novembro e Dezembro

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

I — MERCADO LIVRE — VENDAS Á VISTA

OUTUBRO DE 1953

DIA	Londres Libra	Nova York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai peso	Suécia Corôa
1	52,69 60	18,82 00	4,42 49	0,65 07	1,35 20	6,67 38	3,64 02
2	52,69 60	18,82 00	4,42 49	0,65 07	1,35 20	6,69 75	3,64 02
3	52,69 60	18,82 00	4,42 49	0,65 07	1,35 20	6,69 75	3,64 02
5	52,69 60	18,72 00	4,42 49	0,65 07	1,35 20	6,69 75	3,64 02
6	52,69 60	18,72 00	4,42 49	0,65 07	1,35 20	6,69 75	3,64 02
7	52,69 60	18,72 00	4,42 49	0,65 07	1,35 20	6,70 94	3,64 02
8	52,69 60	18,72 00	4,42 30	0,65 07	1,35 20	6,70 94	3,64 02
9	52,69 60	18,72 00	4,41 92	0,65 07	1,35 20	6,67 38	3,64 02
10	52,69 60	18,72 00	4,41 92	0,65 07	1,35 20	6,65 02	3,64 02
12	52,69 60	18,72 00	4,41 92	0,65 07	1,35 20	6,65 02	3,64 02
13	52,69 60	18,72 00	4,41 92	0,65 07	1,35 20	6,65 02	3,64 02
14	52,69 60	18,72 00	4,41 92	0,65 07	1,35 20	6,61 51	3,64 02
15	52,69 60	18,72 00	4,41 92	0,65 07	1,35 20	6,55 75	3,64 02
16	52,69 60	18,72 00	4,42 12	0,65 07	1,35 20	6,55 47	3,64 02
17	52,69 60	18,72 00	4,42 12	0,65 07	1,35 20	6,50 09	3,64 02
19	52,69 60	18,72 00	4,42 12	0,65 07	1,35 20	6,50 09	3,64 02
20	52,69 60	18,72 00	4,42 30	0,65 07	1,35 20	6,48 97	3,64 02
21	52,69 60	18,72 00	4,42 30	0,65 07	1,35 20	6,52 34	3,64 02
22	52,69 60	18,72 00	4,42 49	0,65 07	1,35 20	6,55 75	3,64 02
23	52,69 60	18,72 00	4,42 49	0,65 07	1,35 20	6,55 75	3,64 02
24	52,69 60	18,72 00	4,42 49	0,65 07	1,35 20	6,52 34	3,64 02
26	52,69 60	18,72 00	4,42 49	0,65 07	1,35 20	6,52 34	3,64 02
27	52,69 60	18,72 00	4,42 49	0,65 07	1,35 20	6,48 40	3,64 02
28	52,69 60	18,72 00	4,42 49	0,65 07	1,35 20	6,53 47	3,64 02
29	52,69 60	18,72 00	4,42 12	0,65 07	1,35 20	6,55 75	3,64 02
30	52,69 60	18,72 00	4,41 92	0,65 07	1,35 20	6,53 47	3,64 02
31	52,69 60	18,72 00	4,41 92	0,65 07	1,35 20	6,52 34	3,64 02
Média	**52,69 60**	**18,72 00**	**4,42 25**	**0,65 07**	**1,35 20**	**6,59 43**	**3,64 02**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

II — MERCADO LIVRE — COMPRAS Á VISTA

OUTUBRO DE 1953

DIA	Londres Libra	Nova York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai peso	Suécia Corôa
1	51,40 80	18,36 00	4,28 15	0,63 28	1,31 61	6,40 84	3,55 13
2	51,40 80	18,36 00	4,28 15	0,63 28	1,31 61	6,43 08	3,55 13
3	51,40 80	18,36 00	4,28 15	0,63 28	1,31 61	6,43 08	3,55 13
5	51,40 80	18,36 00	4,28 15	0,63 28	1,31 61	6,43 08	3,55 13
6	51,40 80	18,36 00	4,28 15	0,63 28	1,31 61	6,43 08	3,55 13
7	51,40 80	18,36 00	4,28 15	0,63 28	1,31 61	6,44 21	3,55 13
8	51,40 80	18,36 00	4,27 97	0,63 28	1,31 61	6,44 21	3,55 13
9	51,40 80	18,36 00	4,27 60	0,63 28	1,31 61	6,40 84	3,55 13
10	51,40 80	18,36 00	4,27 60	0,63 28	1,31 61	6,38 61	3,55 13
12	51,40 80	18,36 00	4,27 60	0,63 28	1,31 61	6,38 61	3,55 13
13	51,40 80	18,36 00	4,27 60	0,63 28	1,31 61	6,38 61	3,55 13
14	51,40 80	18,36 00	4,27 60	0,63 28	1,31 61	6,35 29	3,55 13
15	51,40 80	18,36 00	4,27 60	0,63 28	1,31 61	6,29 85	3,55 13
16	51,40 80	18,36 00	4,27 79	0,63 28	1,31 61	6,27 29	3,55 13
17	51,40 80	18,36 00	4,27 79	0,63 28	1,31 61	6,24 49	3,55 13
19	51,40 80	18,36 00	4,27 79	0,63 28	1,31 61	6,24 49	3,55 13
20	51,40 80	18,36 00	4,27 97	0,63 28	1,31 61	6,23 42	3,55 13
21	51,40 80	18,36 00	4,27 96	0,63 28	1,31 61	6,26 62	3,55 13
22	51,40 80	18,36 00	4,28 15	0,63 28	1,31 61	6,29 85	3,55 13
23	51,40 80	18,36 00	4,28 15	0,63 28	1,31 61	6,29 85	3,55 13
24	51,40 80	18,36 00	4,28 15	0,63 28	1,31 61	6,26 62	3,55 13
26	51,40 80	18,36 00	4,28 15	0,63 28	1,31 61	6,26 62	3,55 13
27	51,40 80	18,36 00	4,28 15	0,63 28	1,31 61	6,22 90	3,55 13
28	51,40 80	18,36 00	4,28 15	0,63 28	1,31 61	6,27 69	3,55 13
29	51,40 80	18,36 00	4,27 79	0,63 28	1,31 61	6,29 85	3,55 13
30	51,40 80	18,36 00	4,27 60	0,63 28	1,31 61	6,27 69	3,55 13
31	51,40 80	18,36 00	4,27 60	0,63 28	1,31 61	6,62 62	3,55 13
Média	**51,40 80**	**18,36 00**	**4,27 91**	**0,63 28**	**1,31 61**	**6,33 24**	**3,55 13**

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

(Em cents por libra de 453,60 grs.) — Contrato "S"

OUTUBRO DE 1953

DIA	DEZEMBRO		MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	59 51	59 54	57 40	57 44	56 59	56 65	56 10	56 15	55 48	55 47
2	59 40	59 26	57 35	57 33	56 40	56 39	55 95	56 88	55 30	55 20
5	59 15	59 04	57 20	57 15	56 30	56 22	55 75	56 75	55 10	55 12
6	58 95	59 10	57 05	57 23	56 10	56 38	55 50	55 92	55 00	55 27
7	58 90	59 50	57 20	57 70	56 30	56 86	55 85	56 39	55 15	55 72
8	59 30	58 70	57 50	57 15	56 65	56 30	56 10	55 75	55 52	55 00
9	57 85	57 00	56 00	55 95	54 75	55 17	54 66	54 75	53 60	54 10
13	57 50	57 75	55 55	56 25	54 90	55 45	54 40	55 00	53 95	54 30
14	57 10	57 18	56 15	56 20	55 22	55 48	54 80	55 10	54 38	54 58
15	57 50	57 50	56 54	56 56	56 00	55 99	55 70	55 55	55 17	55 05
16	57 75	58 00	56 80	56 99	56 20	56 47	55 68	55 99	55 29	55 25
19	58 00	58 02	56 85	57 05	56 35	56 50	56 00	55 96	55 50	55 45
20	58 02	57 80	57 07	56 80	56 52	56 20	56 00	55 65	55 45	55 10
21	57 65	57 55	56 65	56 55	56 05	55 93	55 50	55 41	55 05	54 87
22	57 47	57 45	56 47	56 42	55 75	55 90	55 25	55 35	54 80	54 81
23	57 25	57 65	56 47	56 60	55 62	56 15	55 30	55 58	54 75	55 03
26	57 80	58 02	56 92	57 02	56 56	56 56	55 95	56 02	55 46	55 50
27	58 00	58 17	57 02	57 17	56 68	56 64	56 20	56 14	55 69	55 55
28	58 05	57 87	57 00	56 90	56 40	56 45	55 90	55 93	55 50	55 36
29	57 75	57 65	56 74	56 58	56 21	56 05	55 68	55 52	55 40	55 00
30	57 90	57 73	56 70	56 72	56 15	56 20	55 59	55 65	55 10	55 10
Média	58 13	58 12	56 79	56 85	55 75	56 19	55 61	55 74	55 08	55 09

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICA:

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 30 DE SETEMBRO DE 1953 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTARIA			
Ordinária			
Tributária	27.764.074,10		
Patrimonial	17.318.757,30	45.082.831,40	
Extraordinária			
Diversos		23.409.099,50	68.491.930,90
A DEDUZIR			
Contas do Exercício a Receber ..			2.503.489,60
			65.988.441,30
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		768.270,80	
Diversos		104.613.143,70	105.381.414,50
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		665.627,10	
Em Bancos		12.910.324,00	
Correspondentes no Estrangeiro		5.810.837,70	19.386.788,80
			190.756.644,60

DESPESA

	Cr$	Cr$	Cr$
DESPESAS ORÇAMENTARIA			
Serviço da Divida Externa	11.446.169,80		
Encargos Diversos	6.618.435,70		
Administração	7.541.012,60	25.605.618,10	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Administração		88.327.298,80	113.932.916,90
A DEDUZIR			
Contas do Exercício a Pagar			199.511,40
			113.733.405,50
DESPESAS EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a pagar — 1.951		650,00	
Restos a Pagar — 1.952		5.838.804,80	
Depósitos		12.000,00	
Diversos		56.149.778,70	62.001.233,50
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa		939.989,30	
Em Bancos		14.082.016,30	15.022.005,60
			190.756.644,60

Departamento de Contabilidade, 30 de setembro de 1953

WALDEMAR CAMARGO DE ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade
Substituto
G. Livros — C.R.G. — Sp. n. 5159

VISTO
PEDRO DE SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

CÂMBIO EM NOVA YORK SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

Valor das diversas moedas em dolar — Outubro de 1953

DIA	Londres £	Montreal $	R. Janeiro Cr$ livre	B. Aires pêso	Montevidéo pêso	Paris franco	Berna franco	Stockolmo corôa	Madrid peseta	Lisbôa escudo	Bélgica franco	Amsterdan guilder	Brasil Cr$ oficial
1	2,80 3/16	1,02 5/16	0,02 66	0,07 25	0,35 40	0,0028 5/8	0,23 33 1/2	0,19 35	0,02 65	0,03 49 1/2	0,0200 7/8	0,26 37	0,05 50
2	2,80 00	1,02 1/16	0,02 65	0,07 25	0,35 60	0,0028 5/8	0,23 33 1/2	0,19 35	0,02 65	0,03 49 1/2	0,0200 7/8	0,26 37	0,05 50
5	2,79 7/8	1,01 7/8	0,02 63	0,07 25	0,35 75	0,0028 5/8	0,23 33	0,19 35	0,02 65	0,03 49 1/2	0,0200 7/8	0,26 45	0,05 50
6	2,80 1/16	1,01 1/16	0,02 63	0,07 25	0,35 55	0,0028 5/8	0,23 32	0,19 35	0,02 65	0,03 49 1/2	0,0200 1/2	0,26 44	0,05 50
7	2,80 3/16	1,01 1/16	0,02 63	0,07 25	0,35 55	0,0028 5/8	0,23 29 1/2	0,19 35	0,02 65	0,03 49 1/2	0,0200 1/2	0,26 44	0,05 50
8	2,80 3/16	1,01 17/32	0,02 61	0,07 25	0,35 62	0,0028 5/8	0,23 29 1/2	0,19 35	0,02 65	0,03 49 1/2	0,0200 3/4	0,26 44	0,05 50
9	2,80 5/8	1,01 7/16	0,02 60	0,07 25	0,34 75	0,0028 5/8	0,23 31 1/2	0,19 35	0,02 65	0,03 49 1/2	0,0200 7/8	0,26 43	0,05 50
13	2,80 7/16	1,01 17/32	n/cot	0,07 25	0,35 25	0,0028 5/8	0,23 30 1/2	0,19 35	0,02 65	0,03 49 1/2	0,0200 7/8	0,26 43	0,05 50
14	2,80 5/8	1,01 7/16	"	0,07 25	0,35 25	0,0028 5/8	0,23 30 1/2	0,19 35	0,02 65	0,03 49 1/2	0,0200 7/8	0,26 43	0,05 50
15	2,80 5/8	1,01 1/2	0,02 12	0,07 25	0,35 00	0,0028 5/8	0,23 31	0,19 35	0,02 65	0,03 49 1/2	0,0200 3/4	0,26 42	0,05 50
16	2,80 5/8	1,01 11/16	0,02 08	0,07 25	0,35 00	0,0028 5/8	0,23 30 1/2	0,19 35	0,02 65	0,03 49 1/2	0,0200 3/4	0,26 42 1/2	0,05 50
19	2,80 7/8	1,01 7/8	0,02 06	0,07 25	0,34 75	0,0028 5/8	0,23 32 1/2	0,19 35	0,02 65	0,03 49 1/2	0,0200 7/8	0,26 42	0,05 50
20	2,81 00	1,01 27/32	0,02 06	0,07 25	0,34 75	0,0028 5/8	0,23 32 1/2	0,19 35	0,02 65	0,03 49 1/2	0,0200 3/4	0,26 42	0,05 50
21	2,81 1/16	1,01 21/32	0,02 17	0,07 25	0,34 75	0,0028 5/8	0,23 33	0,19 35	0,02 65	0,03 49 1/2	0,0200 1/2	0,26 43	0,05 50
22	2,80 15/16	1,01 13/16	0,02 24	0,07 25	0,34 75	0,0028 5/8	0,23 32 1/2	0,19 35	0,02 65	0,03 49 00	0,0200 7/8	0,26 42	0,05 50
23	2,81 00	1,01 27/32	0,02 29	0,07 25	0,34 75	0,0028 5/8	0,23 32 1/2	0,19 35	0,02 65	0,03 49 00	0,0200 3/4	0,26 42	0,05 50
26	2,81 1/4	1,01 7/8	0,02 29	0,07 25	0,34 60	0,0028 5/8	0,23 31 1/2	0,19 35	0,02 65	0,03 49 00	0,0200 7/8	0,26 43	0,05 50
27	2,81 1/4	1,01 7/8	0,02 22	0,07 25	0,34 75	0,0028 5/8	0,23 31 1/2	0,19 35	0,02 65	0,03 49 1/2	0,0200 7/8	0,26 43	0,05 50
28	2,81 1/8	1,02 1/8	0,02 24	0,07 25	0,34 75	0,0028 5/8	0,23 31	0,19 35	0,02 65	0,03 49 1/2	0,0200 3/4	0,26 43	0,05 50
29	2,81 1/16	1,02 1/8	0,02 22	0,07 25	0,34 75	0,0028 5/8	0,23 30 1/2	0,19 35	0,02 65	0,03 49 00	0,0200 7/8	0,26 43	0,05 50
30	2,81 1/16	1,02 3/32	0,02 19	0,07 25	0,34 50	0,0028 5/8	0,23 30 1/2	0,19 35	0,02 65	0,03 49 00	0,0200 7/8	0,26 43	0,05 50
Média ..	**2,80 43/64**	**1,01 3/4**	**0,02 35**	**0,07 25**	**0,35 04**	**0,0028 5/8**	**0,23 31 27/64**	**0,19 35**	**0,02 65**	**0,03 49 3/8**	**0,0200 25/32**	**0,26 42 13/32**	**0,05 50**

— AVISOS —

Já estão reimpressas algumas de nossas separatas, cuja distribuição havia sido suspensa, e que podem agora ser novamente remetidas, em escala limitada, aos interessados.

São as seguintes:

- "A Broca do Café" — Jacob Bergamin
- "Expurgo de sementes de café infestadas p/ broca do café" — Jacob Bergamin
- "Culturas Acessórias na Fazenda de Café — Arroz" — H. J. Miranda
- "Culturas Subsidiárias na Fazenda de Café — A Mandioca" — Edgard S. Noronha
- "Culturas Acessórias na Fazenda de Café — Feijão Soja" — N. A. Neme
- "Técnica das adubações" — A. Menezes Sobrinho.
- "O contrôle à erosão nos cafèzais" — Hélio V. de Camargo Bittencourt
- "O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já ví" — Rogério de Camargo
- "Economia Cafeeira" — A. Menezes Sobrinho
- "Adubação verde p/ cafèzais" — José E. Teixeira Mendes
- "Da secagem mecânica do café" — Rogério de Camargo
- "Despolpamento" — J. Aloisi Sobrinho
- "Melhoramento do cafeeiro" — C. A. Krug
- "Restauração de culturas permanentes" — William W. C. de Souza
- "Conservação do solo e revestimento vegetal" — Francisco M. Aires de Alencar
- "A saúde do trabalhador rural" — Adalberto de Q. Teles Júnior
- Conservação do solo em cafèzal — J. Quintiliano A. Marques

* * *

Insistimos na necessidade de nos comunicarem, os interessados, seu desejo de continuar a receber êste Boletim, assim como possíveis alterações de enderêço, sem o que será sustada a remessa àqueles que nos deixem de fazer essas necessárias comunicações.

Tipografia Aurora Ltda. — São Paulo

CAFÉ

SANTOS